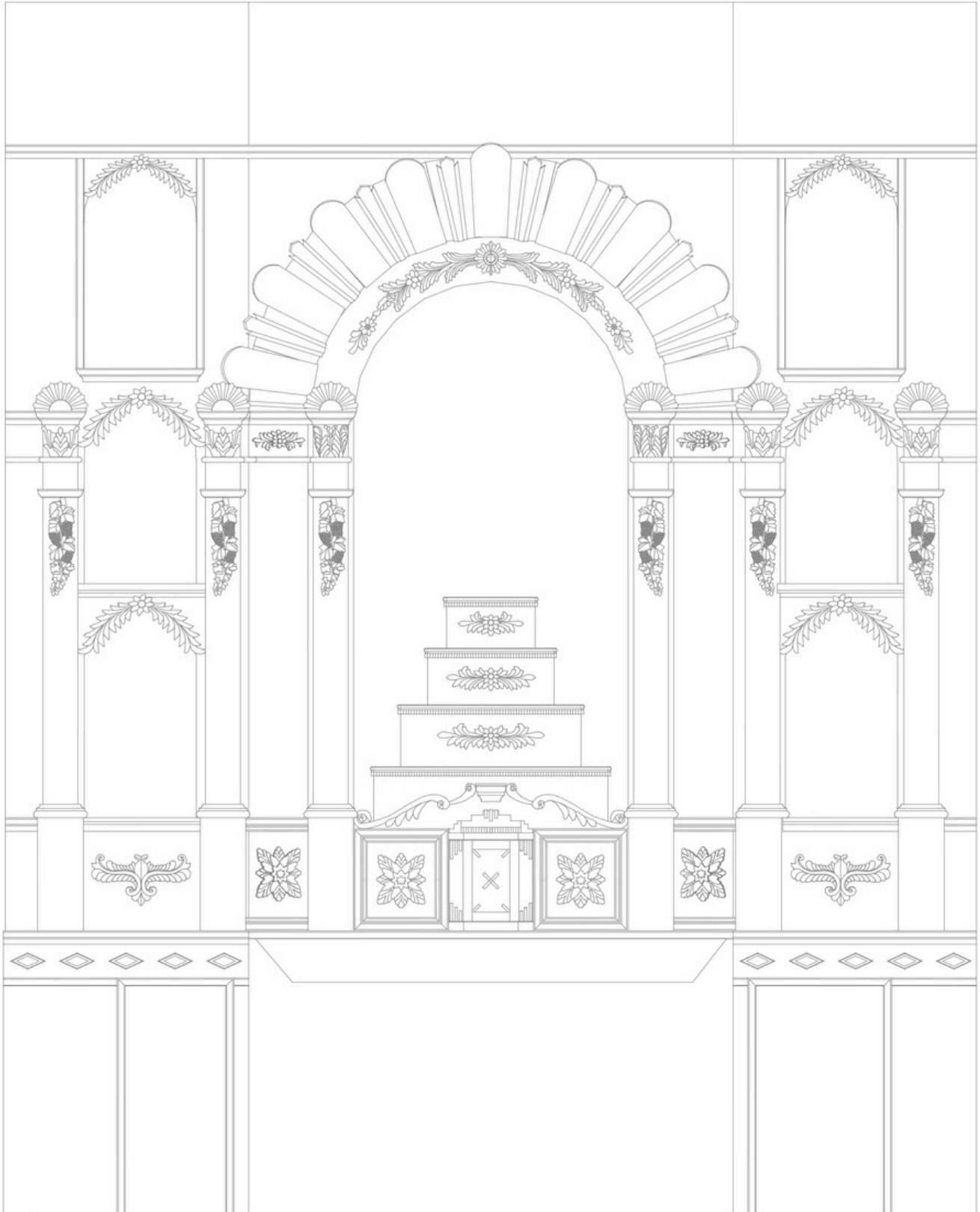


PROJETO DE RESTAURAÇÃO

RETÁBULO-MOR E ALTAR-MOR
CAPELA DE NOSSO SENHOR DO BONFIM
MONTES CLAROS / MG

PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

Identificação do bem e proposta
de restauração artística



**RETÁBULO-MOR E ALTAR-MOR
CAPELA DE NOSSO SENHOR DO BONFIM**

DADOS GERAIS

CONTRATANTE:

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG
- Praça da Liberdade, nº 470, bairro Funcionários, Belo Horizonte - MG
- CEP 30.140-010

CONTRATADA:

- A3 Atelier e Arte Aplicada
- Endereço: Rua Belo Horizonte nº 1.616, Bairro Bela Vista, São Joaquim da Barra – São Paulo
- CEP: 14.600-000
- Contato: (34) 991 76 88 91
- E-mail: contato@a3restauros.com.br

OBJETO DO PROJETO:

- Elaboração de projeto executivo de conservação-restauração do retábulo-mor e altar-mor, elementos artísticos integrados, da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, localizada em Morrinhos, Montes Claros-MG
- Endereço: Praça Manoel Quatrocentos - Morrinhos, Montes Claros - MG
- CEP: 39.401-576

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| ▪ Paula Silva Sampaio | Arquiteta e Urbanista / CAU A58424-0 |
| ▪ Adriano Luís Furini de Souza | Conservador-Restaurador |
| ▪ Beatriz Maria Fonseca Silva | Conservador-Restaurador |

EQUIPE:

- Adriano Luís Furini de Souza – Restaurador
 - Beatriz Maria Fonseca Silva - Restaurador
 - Paula Silva Sampaio - Arquiteta e Urbanista
 - Valdeir Júnior dos Santos – Arquiteto e Urbanista
 - Lucas Inácio Reis – Arquiteto e Urbanista
 - Mannuella Luz de Oliveira Valinhas – Técnica em conservação-restauração
-

Belo Horizonte, 07 de outubro de 2024.

Restaurador Adriano Luís Furini de Souza
Sócio proprietário - CPF 150.770.088-17



Arquiteta Paula Silva Sampaio
Responsável Técnica

APRESENTAÇÃO

O projeto de restauração contratado e aqui apresentado é fruto de uma iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, através do Edital Convite nº 11/2023, que gerou o Processo nº 2200.0002044/2023-70 e culminou com a assinatura do contrato nº 9406542/2023 que tem por objeto a **Elaboração de projeto executivo de conservação-restauração do retábulo-mor e altar-mor, elementos artísticos integrados, da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, localizada em Morrinhos, Montes Claros-MG.**

O IPHAN em seu termo de referência saliente que essa iniciativa “é uma etapa necessária para obtenção de estudo técnico especializado que permita a intervenção futura adequada para a recuperação e preservação do retábulo-mor e altar-mor” de modo a garantir a preservação da “capela como um todo” e promover o “uso da edificação ao fim estabelecido”.

Desta forma, a elaboração do projeto de restauro, conforme indicada o IEPHA, tem como objetivos:

“[...] 1. A interrupção do ciclo de degradação do retábulo e altar-mor e manter a sua integridade física. 2. Promoção, preservação e valorização da edificação tombada, com relevância cultural para a comunidade e município em que está localizada; 3. Produção de material que além de contribuir significativamente para as medidas de salvaguarda do bem cultural, colabore também para a divulgação de seu significado cultural e da importância de sua recuperação”.

O presente documento expõe, detalhadamente, as informações acerca da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, situada à Praça Quatrocentos, em Morrinhos, distrito de Montes Claros-MG e integra o Projeto de Restauração do retábulo-mor e Altar-mor da referida Capela. Por meio de especialistas da área da restauração, foi feito um estudo da edificação considerando seu caráter histórico e artístico, culminando neste caderno técnico, que apresenta os serviços a serem executados, bem como as condutas a serem seguidas durante o processo de restauração.

A proposta de intervenção artística foi desenvolvida a partir de recomendações de Normas Técnicas associadas às necessidades do bem com o objetivo de direcionar os responsáveis pela restauração para uma correta e adequada execução dos serviços, de modo a garantir a integridade física e de memória afetiva da edificação.



O documento foi desenvolvido, segundo recomendações do IEPHA, com a seguinte estrutura:

- Identificação e Conhecimento do Bem:

Ficha de identificação;

Pesquisa histórica;

Pesquisa iconográfica;

Descrição formal e estilística;

Análise de materiais e técnicas pictóricas;

Análise dos materiais compositivos e da técnica construtiva;

- Diagnóstico:

Mapeamento das degradações e patologias;

Análise do estado de conservação;

Avaliação do estado de conservação dos materiais;

Avaliação do estado de conservação do suporte;

Avaliação do estado de conservação do sistema estrutural;

Identificação dos agentes degradadores;

Exames e testes complementares (Análises científicas de materiais e técnicas, Documentação científica por Imagem, Testes e mapeamento de limpeza);

Prospecções e mapeamento estratigráfico;

Documentação visual/fotográfica;

- Proposta de Intervenção:

Aspectos teóricos;

Detalhamento da proposta de tratamento;

Especificação de recursos humanos;

Serviços preliminares - Instalação da obra;

Planilhas (Planilha orçamentária; Cronograma físico-financeiro);

Ficha técnica do projeto.



Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO:	9
2.1. <i>Ficha de identificação</i>	9
2.2. <i>Pesquisa histórica</i>	13
2.2.1. A cidade de Montes Claros	13
2.2.2. A história da cidade	14
2.2.3. Surgimento de Morrinhos	15
2.2.4. A igreja de Nosso Senhor do Bonfim	16
2.3. <i>Pesquisa iconográfica</i>	20
2.4. <i>Descrição formal e estilística</i>	29
2.5. <i>Análise de materiais e técnicas pictóricas</i>	38
2.6. <i>Análise dos materiais compositivos e da técnica construtiva</i>	39
3. DIAGNÓSTICO:	40
3.1. <i>Mapeamento das degradações e patologias:</i>	40
3.2. <i>Retábulo-mor e altar-mor</i>	43
3.3. <i>Análise do estado de conservação</i>	45
3.3.1. <i>Avaliação do estado de conservação dos materiais</i>	46
3.3.1.1. <i>Retábulo-mor</i>	46
3.3.2. <i>Identificação dos agentes de degradação</i>	55
3.3.2.1. <i>Retábulo-mor</i>	55
3.4. <i>Intervenções anteriores</i>	56
3.4.1. <i>Exames e testes complementares</i>	57
3.4.1.1. <i>Prospecções e mapeamento estratigráfico</i>	57
3.4.1.2. <i>Análises científicas por imagens, testes e mapeamento de limpeza;</i>	74
3.5. <i>Documentação visual/fotográfica</i>	77
4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO (Previsto):	96
4.1. <i>Aspectos teóricos</i>	96
4.2. <i>Especificação de recursos humanos</i>	98
4.3. <i>Detalhamento da proposta de tratamento</i>	98
REFERÊNCIAS	115
ANEXOS	117



1. INTRODUÇÃO

A empresa A3 Atelier e Arte Aplicada tem a honra de apresentar o Projeto Executivo de Conservação-Restauração do Retábulo-Mor e Altar-Mor, elementos artísticos integrados, da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, localizada no bairro Morrinhos, na cidade de Montes Claros, estado de Minas Gerais. Este projeto é de fundamental importância para resgatar os aspectos estilísticos e históricos essenciais à preservação deste valioso patrimônio cultural estadual.

Este documento compila dados históricos, informações descritivas e caracterizantes do bem, além de analisar os danos existentes e propor a restauração para recuperar suas características estilísticas de acordo com seu contexto histórico e período de construção. A Capela de Nosso Senhor do Bonfim é um bem cultural de grande relevância regional, provavelmente construído entre 1884 e 1886, e, portanto, os critérios e diretrizes adotados visam restabelecer suas características estilísticas originais.

A metodologia empregada incluiu pesquisa documental, bibliográfica e de campo, documentação fotográfica, levantamento cadastral, fotogrametria, prospecções, estudos e análises de materiais, bem como o uso de bibliografia técnica específica e normas técnicas e legislativas pertinentes, como Normas, Cadernos Técnicos e Manuais de Conservação.

Este documento técnico está dividido em três partes distintas:

Identificação e Conhecimento do Bem:

- Ficha de identificação: Contendo detalhes específicos sobre o retábulo-mor e seus elementos artísticos.
- Pesquisa histórica: Investigação do contexto histórico relacionado à capela.
- Pesquisa iconográfica: Análise dos elementos simbólicos e artísticos presentes no retábulo-mor.
- Descrição formal e estilística: Caracterização detalhada das características arquitetônicas e artísticas do retábulo-mor.
- Análise de materiais e técnicas pictóricas: Avaliação dos materiais utilizados e das técnicas de pintura empregadas.
- Análise dos materiais compositivos e da técnica construtiva: Exame da composição dos materiais e da técnica utilizada na construção do retábulo.



Diagnóstico:

- Mapeamento das degradações e patologias: Identificação e mapeamento das áreas danificadas.
- Análise do estado de conservação: Avaliação geral do estado de preservação do retábulo e altar.
- Avaliação do estado de conservação dos materiais: Verificação da condição dos materiais utilizados na construção.
- Avaliação do estado de conservação do suporte: Exame da integridade estrutural do retábulo.
- Avaliação do estado de conservação do sistema estrutural: Avaliação da estabilidade estrutural do retábulo.
- Identificação dos agentes degradadores: Identificação das causas das deteriorações.
- Exames e testes complementares: Realização de análises científicas e documentação por imagem para obter informações detalhadas sobre os materiais e técnicas.
- Prospecções e mapeamento estratigráfico: Investigação das camadas históricas e intervenções anteriores.
- Documentação visual/fotográfica: Registro fotográfico do estado atual do retábulo e altar.

Proposta de Intervenção:

- Aspectos teóricos: Fundamentação teórica para embasar as decisões de intervenção.
- Detalhamento da proposta de tratamento: Descrição detalhada dos procedimentos de conservação e restauração propostos.
- Especificação de recursos humanos: Identificação dos profissionais necessários para a execução do projeto.
- Serviços preliminares: Instalação de andaimes e outras medidas para garantir a segurança durante as intervenções.
- Planilhas: Elaboração de planilhas orçamentárias e cronograma físico-financeiro para o planejamento e controle das atividades.
- Ficha técnica do projeto: Documentação contendo todas as informações relevantes sobre a intervenção proposta.



Figuras 01 e 02: Fachada frontal da Capela de Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros – MG.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

Figuras 03 e 04: Fachada lateral esquerda e posterior da Capela de Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros – MG.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.



Figuras 05 e 06: Fachada lateral direita e Retábulo mor da Capela de Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros – MG.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

Figura 07: Interior da Capela de Nosso Senhor do Bonfim – Morrinhos, Montes Claros – MG.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.



2. LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO:

2.1. Ficha de identificação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Montes Claros	ENDEREÇO: Praça Manoel Quatrocentos, s/n, Bairro Morrinhos, CEP 39401-576
ESTADO: Minas Gerais	
PROTEÇÃO EXISTENTE:	Tombamento municipal, decreto nº 1.761, de 28 de setembro de 1999
PROPRIETÁRIOS:	RESPONSÁVEL: Padre Pedro Henrique da Cruz
Arquidiocese de Montes Claros	CONDIÇÕES DE SEGURANÇA: Razoável
OBJETO/ELEMENTO INTEGRADO: RETÁBULO	TÍTULO/DESIGNAÇÃO: RETÁBULO-MOR
CATEGORIA/ESPÉCIE: Móvel religioso	DIMENSÕES: Altura: 362cm; Largura: 451cm.
DATA/ÉPOCA: Século XIX. ESTILO: Eclético	AUTORIA/ATRIBUIÇÃO: Mestre entalhador Constantino Martins Rego
MATERIAL/TÉCNICA:	Madeira entalhada com douramento e policromia.
ORIGEM: Local	PROCEDÊNCIA:
ACERVO: Capela de Nosso Senhor do Bonfim	LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DO MONUMENTO: Fundo da nave.

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA:



DIMENSÕES ESPECÍFICAS:

Mesa do Altar: Área – 5,54m² / Volume – 1,04m³;
Base do Retábulo: Área – 3,83m² / Volume – 0,12m³;
Corpo do Retábulo: Área – 8,17,00m² / Volume – 1,63m³;
Sacrário: Área – 0,48 m² / Volume – 0,02 m³
Camarim: Área – 2,37 m² / Volume – 1,65 m³;
Arremate: Área – 1,92 m² / Volume – 0,07 m².

DATA: 29 fevereiro 2024.

RESPONSÁVEIS: Adriano Luís de Souza / Beatriz M. Fonseca Silva



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Montes Claros ENDEREÇO: Praça Manoel Quatrocentos, s/n, Bairro Morrinhos,
ESTADO: Minas Gerais CEP 39401-576

PROTEÇÃO EXISTENTE: Tombamento municipal, decreto nº 1.761, de 28 de setembro de
1999

PROPRIETÁRIOS: RESPONSÁVEL: Padre Pedro Henrique da Cruz
Arquidiocese de Montes Claros CONDIÇÕES DE SEGURANÇA: Razoável

OBJETO/ELEMENTO **TÍTULO/DESIGNAÇÃO: SENHOR DO BONFIM**
INTEGRADO: ESCULTURA

CATEGORIA/ESPÉCIE: DIMENSÕES: Altura: 100,2cm; Largura: 40,2cm.
Escultura religiosa

DATA/ÉPOCA: Século XIX. AUTORIA/ATRIBUIÇÃO: Desconhecida

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira entalhada/recortada e montada com douramento e
policromia e modelagem em gesso.

ORIGEM: Local PROCEDÊNCIA:

ACERVO: Capela de Nosso Senhor do Bonfim LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DO MONUMENTO: Centro do trono
existente no camarim do retábulo mor.

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA:



DATA: 29 fevereiro 2024.

RESPONSÁVEIS: Adriano Luís de Souza / Beatriz Maria Fonseca Silva



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Montes Claros

ENDEREÇO: Praça Manoel Quatrocentos, s/n, Bairro Morrinhos,
CEP 39401-576

ESTADO: Minas Gerais

PROTEÇÃO EXISTENTE:

Tombamento municipal, decreto nº 1.761, de 28 de setembro de 1999

PROPRIETÁRIOS:

Arquidiocese de Montes
Claros

RESPONSÁVEL: Padre Pedro Henrique da Cruz

CONDIÇÕES DE SEGURANÇA: Razoável

**OBJETO/ELEMENTO
INTEGRADO: ESCULTURA**

TÍTULO/DESIGNAÇÃO: NOSSA SENHORA APARECIDA

CATEGORIA/ESPÉCIE:

Escultura religiosa

DIMENSÕES: Altura: 45 cm; Largura: 21,3 cm.

DATA/ÉPOCA: Século XIX.

AUTORIA/ATRIBUIÇÃO: Desconhecida

MATERIAL/TÉCNICA:

Madeira entalhada com policromia, resplendor e broche metálico e manto em tecido do tipo veludo com bordado em pedrarias diversas.

ORIGEM:

PROCEDÊNCIA:

ACERVO: Capela de Nosso
Senhor do Bonfim

LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DO MONUMENTO: Centro do trono
existente no camarim do retábulo mor.

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA:



DATA: 29 fevereiro 2024.

RESPONSÁVEIS: Adriano Luís de Souza / Beatriz Maria Fonseca Silva



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

MUNICÍPIO: Montes Claros
ESTADO: Minas Gerais

ENDEREÇO: Praça Manoel Quatrocentos, s/n, Bairro Morrinhos,
CEP 39401-576

PROTEÇÃO EXISTENTE:

Tombamento municipal, decreto nº 1.761, de 28 de setembro de 1999

PROPRIETÁRIOS:
Arquidiocese de Montes
Claros

RESPONSÁVEL: Padre Pedro Henrique da Cruz
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA: Razoável

**OBJETO/ELEMENTO
INTEGRADO: ESCULTURA**

TÍTULO/DESIGNAÇÃO: NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

CATEGORIA/ESPÉCIE:
Escultura religiosa

DIMENSÕES: Altura: 33 cm; Largura: 12 cm.

DATA/ÉPOCA: Século XIX.

AUTORIA/ATRIBUIÇÃO: Desconhecida

MATERIAL/TÉCNICA:

Modelagem em gesso com policromia.

ORIGEM:

PROCEDÊNCIA:

ACERVO: Capela de Nosso
Senhor do Bonfim

LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DO MONUMENTO: Centro do trono
existente no camarim do retábulo mor.

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA:



DATA: 29 fevereiro 2024.

RESPONSÁVEIS: Adriano Luís de Souza / Beatriz Maria Fonseca Silva

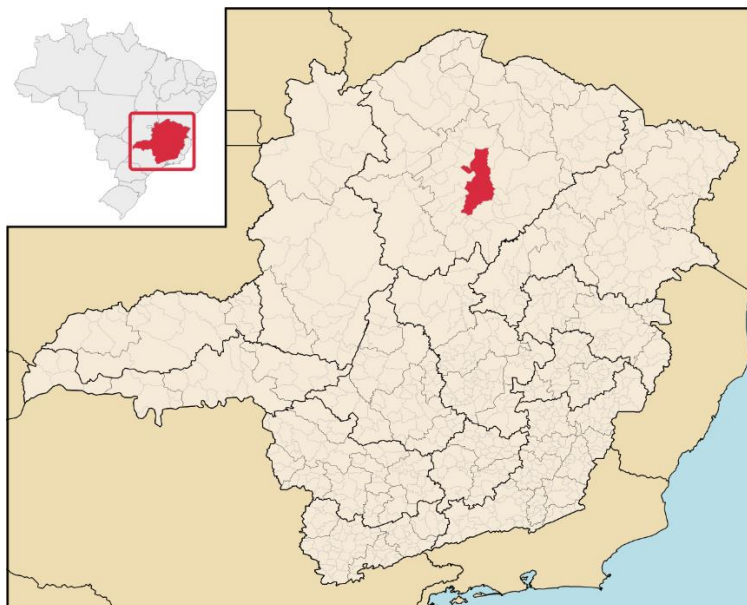


2.2. Pesquisa histórica

2.2.1. A cidade de Montes Claros

Informações da Prefeitura Municipal de Montes Claros (site portal Montes Claros), a cidade é o sexto maior município do Estado de Minas Gerais considerando população residente, com 402.027 habitantes, conforme dados do IBGE de julho/17. O site informa, ainda, que a área geográfica do município é de 3.568,941km², com densidade demográfica de 112,65 habitantes/km².

Figura 08: Localização de Montes Claros em Minas Gerais



Fonte: Wikipedia.

(Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cd/MinasGerais_Municip_MontesClaros.svg/1280px-MinasGerais_Municip_MontesClaros.svg.png. Acesso em 02/02/2024.

Segundo dados do IBGE, em 2015 o PIB (Produto Interno Bruto) do município era de R\$20.199,41 (vinte mil, cento e noventa e nove reais e quarenta e um centavos). O site portal de Montes Claros afirma que a cidade de Montes Claros é considerada “polo de desenvolvimento da região norte do estado, exercendo notória influência sobre as demais cidades da região e do sul da Bahia”, reforçando sua importância como “centro urbano comercial, industrial e de prestação de serviços” (extraído de: <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectos-gerais>. Acesso em 22.02.2024)

Montes Claros é o segundo maior entroncamento rodoviário nacional, segundo o site Portal Montes Claros, o qual afirma que a cidade dispõe, para escoamento de produção, de rodovias e transporte aéreo, dando ênfase às BR's 135,3650 251 e 122 e o aeroporto Mário Ribeiro.



Segundo Costa (2014), o município é composto por 10 distritos, sendo eles: Aparecida do Mundo Novo, Canto do Engenho, Ermidinha, Miralta, Nova Esperança, Panorâmica, Santa Rosa de Lima, São João da Vereda, São Pedro das Garças e Vila Nova de Minas (Costa, 2014, p. 21).

O bairro de Morrinhos abriga a Capela de Nosso Senhor do Bonfim e, como afirma Costa (2014) foi o primeiro espaço de expansão urbana. Segundo a autora, o bairro “surgiu de forma desordenada com o crescimento populacional e habitacional e agigantou-se sem que qualquer tipo de infraestrutura fosse adotado para acompanhar seu crescimento” (Costa, 2014, p.11).

2.2.2. A história da cidade

Paula (1957 apud Costa, 2014) afirma que a origem da cidade de Montes Claros está relacionada às missões dos bandeirantes advindos de São Paulo para os “sertões da América Portuguesa”. Segundo o autor:

“os paulistas Antônio Gonçalves Figueira e Matias Cardoso, depois de terem acompanhado Fernão Dias durante quatro anos de expedição no sertão, retornaram a São Paulo. Seduzidos pela fertilidade do Sertão Mineiro e, talvez, na esperança de conquistarem riquezas, Antônio Gonçalves Figueira e Matias Cardoso retornaram, tornando-se colonizadores, caçando índios, construindo fazendas, cujas sedes se transformaram em cidades” (Paula, 1957 apud Costa, 2014, p. 27).

O autor aponta que se formaram três grandes fazendas nessa época, sendo elas: Jaíba, Olhos d’água e Montes Claros, esta “situada nas cabeceiras do Rio Verde, pela margem esquerda, próxima a montes formados por xistos calcários, com pouca vegetação”. Segundo ele, Antônio Gonçalves Figueira, em abril de 1707, por meio de um alvará, conseguiu a sesmaria de “uma légua de largura por três de comprimento, que constituiu a fazenda de Montes Claros” (Paula, 1957 apud Costa, 2014, p. 27).

Paula (1957 apud Costa, 2014) afirma que Antônio Gonçalves Figueira levou consigo para a região vários irmãos e cunhados, os quais se estabeleceram no local e adquiriram sesmarias e “fizeram grandes fortunas”, sendo, estes, responsáveis por constituir o núcleo “mais importante dos currais da Bahia ou do rio Verde” e pelo povoamento da região (Paula, 1957 apud Costa, 2014, p. 27).

Costa (2014) afirma que Gonçalves Ferreira construiu estradas para “Tranqueiras na Bahia e para o rio São Francisco”, com o objetivo de “alcançar o mercado para o gado”, ligando-se ao rio das Velhas e à Pitangui e Serro, promovendo uma povoação local e transformando a fazenda de Montes Claros no “maior Centro comercial de gado do norte de Minas Gerais” (Costa, 2014, p. 27).



A fazenda foi vendida em 1768, após a transferência de Antônio Gonçalves Figueira para Santos, sendo o comprador o Alferes José Lopes de Carvalho (Costa, 2014, p. 28).

O Arraial recebeu o nome de Arraial de Formigas, posteriormente chamado de Arraial de Nossa Senhora da Conceição, São José de Formigas, Vila de Montes Claros de Formigas e, por fim, cidade de Montes Claros, em torno da capela erguida por José Lopes de Carvalho, em local diferente da sede de Antônio Gonçalves Figueira (Costa, 2014, p. 28).

Em outubro de 1831, o Arraial foi elevado à categoria de Vila, sendo denominada “Vila de Montes Claros de Formigas” tendo sido desenvolvida por meio de “esforços de líderes políticos e dos recursos da elite local” (Paula, 1957 apud Costa, 2014, p. 29). O autor afirma que em 1857 havia pouco mais de 2.000 habitantes na Vila de Montes Claros de Formigas e que os políticos “pleiteavam a elevação à cidade pois os melhoramentos existentes eram os mesmos de quase todos os municípios da Província”, tendo alcançado tal feito em 03 julho de 1857, pela lei 802, recebendo, a cidade, o nome de Montes Claros (Paula, 1957 apud Costa, 2014, p.30).

2.2.3. Surgimento de Morrinhos

Costa (2014) aponta que, de acordo com informações de moradores antigos da cidade, o bairro Morrinhos foi o primeiro espaço de expansão urbana da cidade, se consolidando, desde então, como área de forte concentração populacional (Costa, 2014, p. 35).

A autora expõe, ainda, que previamente à chegada da linha férrea era comum encontrar diferentes classes sociais dividindo o mesmo espaço na região central da cidade, o que mudou após sua construção e que, já em 1950 era notórias a segregação dos bairros periféricos ocupados “pelas camadas mais pobres da cidade” e a região central habitada pelas elites (Costa, 2014, p. 35).

O bairro tem como marcos divisores físicos a linha férrea que separa o “quadrilátero central e a parte sul da cidade” e a presença de dois viadutos (Costa, 2014, p. 42).

Veloso (1897 apud Costa 2014, p. 52) aponta que no final do século XIX a região do bairro de Morrinhos era “apenas uma área rural próxima à cidade, havendo apenas no seu cume a igrejinha construída por dona Germana”. Para a autora, o bairro “é um lugar repleto de bens materiais e imateriais que foram preservados ou, pelo menos são alvo da intenção daqueles (órgãos públicos e pessoas) que valorizam a preservação do patrimônio arquitetônico e cultural da cidade” (Costa, 2014, p. 44). Ela aponta que o bairro, quando da sua criação, estava inserido na área urbana do município, era dividido em diversas vilas, exemplificadas pelas vilas Senhor do Bonfim, vila



Valquíria, vila do Modesto, vila das Formigas dentre outras, e teve seu nome alterado para bairro Bonfim e posteriormente para bairro Morrinhos devido à “sua localização e a presença de acidentes naturais no relevo local”, denominação, esta, efetivada em 1998 por meio do projeto de lei nº 2.616 “proposto pela Câmara Municipal de Montes Claros e sancionado pelo Prefeito Municipal Jairo Ataíde Vieira em 17 de agosto de 1998” (Costa, 2014, p. 52).

O bairro de Morrinhos passou por um processo histórico que contribui com o “estigma de marginalização”, segundo Costa (2014), uma vez que seus primeiros moradores eram pessoas de baixa renda, sobretudo desempregados e subempregados além de ser composto por “ruas mal alinhadas, becos e casas decadentes e mal conservadas, [...] amplo e diversificado mercado informal constituído desde bares a pontos de prostituição e jogo do bicho” e, embora o bairro não se caracterize como um dos mais carentes da cidade de Montes Claros “em relação à educação, saúde, segurança, renda familiar e inserção no mercado de trabalho”, seus moradores ainda sofrem com a exclusão social devido ao “estigma de marginalização e pobreza” (Costa, 2014, p.11-12).

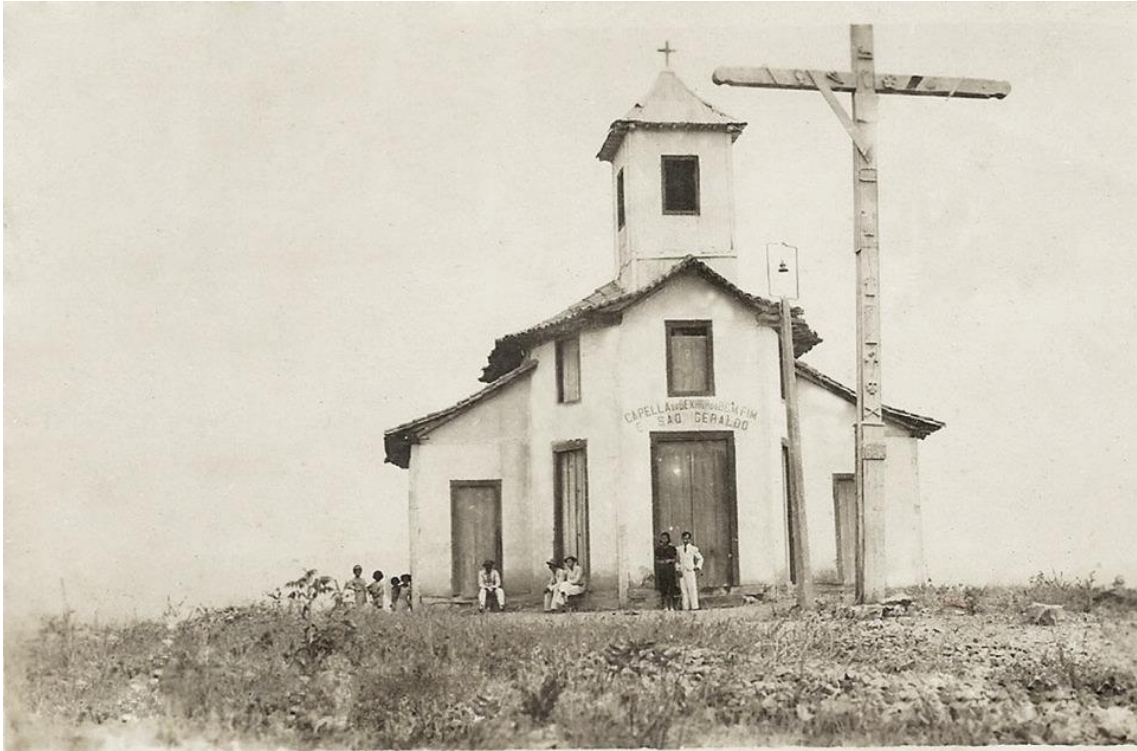
2.2.4. A igreja de Nosso Senhor do Bonfim

Veloso (1897 apud Costa, 2014, p. 44) retrata a Capela já existente à época, mencionando que ela se localizava “no cimo do aprazível outeiro denominado Morrinho”, este “localizado à entrada da cidade” e que servia de orientação aos viajantes e tropas que chegavam a Montes Claros’.

Figura 09: Fotos Históricas da Capela de N. S. do Bonfim

a) Foto do Morrinho - 1920/1930, com destaque para a Capela; b) Capela de N. S. do Bonfim em 1927; c) Capela de N.S. do Bonfim no início do séc. XX; c) Capela de Nosso Senhor do Bonfim - provisão da década de 1960.





Fontes: a) COSTA, 2014; b) Álbum de Montes Claros, Imprensa Oficial; c) Museu Regional do Norte de Minas;
d) Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros (IHGMC)



Costa (2014) afirma que a construção da Capela do Senhor do Bonfim, em Morrinhos, segundo informações dos moradores locais, tem como origem uma promessa de Dona Germana Maria de Olinda, em 1884, que tinha como objetivo o retorno à casa de sua única filha que “havia fugido da cidade com um palhaço de circo” e a construção da igreja seria a forma de pagar a promessa. Tendo a filha retornado para sua casa, dona Germana “fez uma campanha, de porta em porta, junto aos moradores e conseguiu captar os recursos suficientes para a obra, cujo projeto e construção ficaram a cargo do engenheiro Cailaud”. Segundo a autora, a igreja foi nomeada de “Capela de Santa Cruz” antes de receber o nome de “Capela de Nosso Senhor do Bonfim”, embora seja conhecida como Igreja dos Morrinhos (Costa, 2014, p. 53).

Segundo a autora, em 14 de setembro de 1886, aconteceu a missa inaugural da capela, celebrada pelo Padre Manuel Ribeiro, “demarcando o início da festa de Santa Cruz no Morrinho” e atestando o cumprimento da promessa de Dona Germana (Costa, 2014, p. 53).

Posteriormente, o terreno foi doado, pelos proprietários, à Mitra Diocesana de Montes Claros que promoveu a venda dos lotes adjacentes à capela a quem tivesse interesse. Dessa forma, a região foi ocupada e, apesar da venda, em 2014 ainda havia muitos terrenos não regularizados, uma vez que não foram lavradas as escrituras de propriedade definitiva para os moradores (Costa, 2014, p. 54).

A Igreja de Morrinhos foi tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal, por meio do decreto nº 1.761, de 28 de setembro de 1999 e é considerada “um dos cartões postais da cidade”, e “conserva ainda sua arquitetura original, mesmo após as várias reformas realizadas em parceria com a iniciativa privada”. Costa (2014) destaca as características da capela, sobretudo suas

“Paredes de adobe, portas e janelas de cedro, piso interno de madeira de jatobá, pilares de aroeira e seu altar com entalhes em madeira, todo pintado em azul e rosa com detalhes dourados. Na parte central se encontra a lápide com os restos mortais de sua benfeitora, Dona Germana Maria de Olinda, enquanto do lado externo, encontra-se erguido um grande cruzeiro de madeira” (Costa, 2014, p. 44).

O retábulo-mor e o altar-mor, tem data provável de construção concomitante à execução da capela (1884-1886) e, conforme aponta Mendonça (2005), o responsável pela sua confecção foi o mestre entalhador Constantino Martins Rego (Mendonça, 2005, p. 88).

Paula (s.d. Apud Sarmiento, 2005, p. 100) afirma que a igreja tal qual se encontrava na época (2005) é “muito diferente da primeira e minúscula capelinha”. Ele aponta, ainda, que a capela ficou



“abandonada por 60 anos” após sua construção e que, nesse tempo, recebeu uma reforma em 1930, “o que evitou a degradação total de sua estrutura”.

Segundo o autor, a capela recebeu uma nova restauração em 1946, promovida pelo engenheiro-chefe responsável pela “extensão os trilhos da ferroviária até Monte Azul”, “reformando o antigo cruzeiro e construindo um pedestal para o Cristo Redentor, retirando-o da torre onde fora colocado na reforma de 1930” (Paula, s.d. *apud* Sarmiento, 2005, p. 100).

Em 1947, a igreja que embora restaurada “continuava abandonada”, recebeu “santos, móveis e bancos, toalhas, paramentos e demais objetos litúrgicos necessários”, por iniciativa das senhoras Maria Guimarães e Mariquita Maia, que iam de “porta em porta, visitando casas comerciais e casas de amigos, a pedir donativos” e na oportunidade, solicitaram ao responsável pela diocese na época, Monsenhor Osmar de Morais Lima, a presença de um padre “para os serviços religiosos” e, atendendo à solicitação, foi nomeado padre Humberto - Adherbal Murta de Almeida (Paula, s.d. *apud* Sarmiento, 2005, p. 102).

Figura 10: Retábulo-mor. s.d.



Fonte: Secretaria da Paróquia Santa Rita de Cassia, Montes Claros, s.d.



Em 1996, a capela recebeu nova restauração em 1996 com o “apoio financeiro direto das Sementes Tolentino para novos telhado e forro e COPASA para as grandes obras restantes e até as artísticas [...] além do apoio do empresário Paulo César Santiago, junto à Associação dos Moradores do Bairro Morrinhos, para outras obras” (Mendonça, 2005, p. 93).

A autora salienta que em 2005 o Conselho da Igreja do Senhor do Bonfim solicitou

“urgentes reformas na capela, como cobertura parcial do telhado, que sofreu a ação de vândalos e teve muitas telhas danificadas ou desalinhadas, com consequentes goteiras, que causaram trincas em paredes. Além disso, pede reparos no cruzeiro e nos quadros da Via Sacra, iluminação, caiação e serviço de alto falante” (Mendonça, 2005, p. 94).

Em 2022, executou-se a recuperação do piso interno e pintura interna e externa da Capela, por iniciativa do IEPHA, “com recurso proveniente da Emenda Parlamentar Impositiva no 99243- S273 – Deputada Leninha”.

Atualmente, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do estado de Minas Gerais contratou elaboração de projeto de restauração artística do retábulo-mor e altar-mor, descrito nesse caderno técnico.

2.3. Pesquisa iconográfica

A pesquisa iconográfica do retábulo-mor da Capela do Senhor do Bonfim revela um propósito específico: abrigar a imagem homônima, que retrata Cristo crucificado com flagelos, seus olhos fechados denotando sua morte. Destaca-se ainda a presença de um resplendor dourado, irradiando inúmeros raios, simbolizando o triunfo de Cristo sobre a morte.

Se, por um lado, tal concepção religiosa da vida como sofrimento, incentivado pelo clero, pode ser considerada como uma forma de ‘ópio do povo’ segundo a expressão de Marx, por outro lado não resta dúvida de que por parte das populações marginalizadas e oprimidas existe uma outra maneira de encarar a devoção da Paixão. Segundo essa visão, Cristo é considerado como aliado do povo, como um companheiro, como um sofredor como eles. Em suma, a presença de Cristo sofredor cria no povo uma resistência inaudita diante dos sofrimentos e das tribulações, e uma consciência de paz que impede o desespero mesmo nas circunstâncias mais adversas da vida. (Azzi apud Otten, 1990, p. 111)

A concepção religiosa que permeia essa representação, embora incentivada pelo clero, não é unicamente uma imposição dogmática. Conforme assinalado por Azzí (apud Otten, 1990, p. 111), essa visão da vida como um caminho de sofrimento, personificada na figura de um Cristo sofredor, é reinterpretada pelas populações marginalizadas e oprimidas. Para esses grupos, Cristo é



percebido como um aliado, um companheiro que compartilha dos mesmos infortúnios. Essa perspectiva inspira uma resistência incomum diante das adversidades e uma sensação de paz que previne o desespero, mesmo nas circunstâncias mais adversas da vida.

Abrantes (sem data), em sua análise sobre o uso do ouro nos crucifixos pela Igreja Católica, destaca que o brilho cintilante transforma a ideia de morte em ressurreição. A imagem-símbolo do cristianismo passa a representar a luz do povo, conforme o autor. O ouro, um metal raro desde a antiguidade, assume um significado especial no contexto eclesiástico, tornando-se o símbolo do sagrado e do bem espiritual que Jesus representa com a Luz Divina (Abrantes, s.d. apud Santos e Santos, 2019, p.10).

Figuras 11 e 12: Imagem do Nosso Senhor do Bonfim e Retábulo-mor, respectivamente no estado atual.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Desta maneira, o retábulo-mor estabelece uma relação intrínseca com a imagem do Senhor do Bonfim entronizada. Isso é evidenciado pelo coroamento do retábulo, que ostenta motivos reminiscentes de raios de sol dourados (resplendor), intercalados com elementos curvilíneos na cor branca. Além disso, observa-se a presença de resplendor com douramento também nas



cornijas do retábulo, reforçando a harmonia estética e simbólica entre o retábulo-mor e a imagem sacra ali entronizada.

Figuras 13, 14 e 15: Resplendor do coroamento do retábulo-mor (13) e Resplendores das cornijas das colunas do corpo (14 e 15).



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Os capitéis das colunas são adornados com douramento e apresentam arranjos compostos por dois acantos, centrados por uma flor, possivelmente um lírio. Segundo Alves (1989, apud Costa, 2017), essa representação floral é considerada como um símbolo de pureza.

Figuras 16 e 17: Capitel, cornija e resplendor (16) e detalhe capitel com folhas de acantos e flor ao centro



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

Na base do altar, destacam-se elementos geométricos em forma de losangos, caracterizados por uma feitura simples e rústica. No centro, percebe-se a presença de arabescos com flores dispostas



axialmente. Nota-se também o corte abrupto dessa sequência de arabescos na direção vertical, assemelhando-se ao contorno das laterais de uma mesa de altar.

Figuras 18 e 19: Detalhes da base do retábulo-mor evidenciando formas geométricas (18) e arabesco com flor (19)



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Na base dos nichos laterais, são observados dois ramos em forma de volutas que se entrelaçam para formar um aparato semelhante a uma cesta, que sustenta um abacaxi. Na extremidade inferior desse aparato, há um acabamento em forma de pinha.

Essa representação de frutas tropicais, como o abacaxi, nos elementos decorativos da capela, segue uma concepção proposta por Frei Rosário. Ele utiliza frutas tropicais como símbolos do Brasil e da América, contrastando com a imagem das rosas, que caracterizam o rosário na tradição católica europeia. Segundo Batista (2017, p. 370), Frei Rosário sugere que no Brasil, o rosário deveria assumir a forma de frutas, visto que estas representam o “aspecto pragmático, por servirem de alimento, enquanto as rosas, desejadas por sua beleza e aroma, seriam efêmeras”. Batista (2017) destaca que Frei Rosário atribuía ao abacaxi o status de melhor das frutas, levando em conta seu sabor, beleza e simbologia. Em suas próprias palavras: “Nasce o ananás com coroa como Rei, na casca, que parece um brocado em pinhas, tem a roupa real; nos espinhos como arqueiros a sua guarda; pelas insígnias reais com que a natureza o produziu tão singular, de grande e formosa estatura, tem a forma digna de império, entre as mais frutas do universo” (Rosário, 2008 apud Batista, 2017, p. 368).

Dessa maneira, a presença do abacaxi no retábulo do Senhor do Bonfim pode ser interpretada como a representação da realeza de Cristo. A coroa de espinhos, símbolo do sofrimento e humildade de Cristo, encontra contraponto na coroa da fruta, o abacaxi, com seus espinhos e



forma majestosa. Essa representação sugere uma dualidade entre a dor e a majestade de Cristo, enfatizando sua natureza divina e sua autoridade espiritual.

Figura 20: Detalhe da base dos nichos laterais



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Os nichos laterais e central são coroados por arremates superiores adornados com ramagens, possivelmente de louro, com uma flor centralizada. Conforme Costa (2001), "cada tipo de árvore, flor e fruto [...] abriga significados simbólicos profundos". Nesse contexto, o louro é associado à ideia de "brevidade" da vida, uma vez que está diretamente ligado à morte de Jesus ainda jovem (Costa, 2001, p. 64).

Figuras 21 e 22: Detalhe do arremate superior dos nichos laterais (16) e central (17)



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



Em cada pilar do retábulo, é possível observar a presença de cachos de uva, que simbolicamente representam o sangue de Cristo derramado durante seu martírio. Essa representação dos cachos de uva nos pilares destaca a conexão entre a Eucaristia e o sacrifício de Cristo, ressaltando a importância do vinho como símbolo do sangue redentor de Cristo na tradição cristã.

Figuras 23 e 24: Cachos de uva em fuste esquerdo e direito, respectivamente em seu estado atual.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

O sacrário, possivelmente adicionado em uma intervenção posterior, apresenta uma decoração geométrica característica, contornada por frisos lisos em formato de canudos de diferentes tamanhos, com madeiras recortadas, evocando um estilo remanescente do art déco.



Figuras 25 e 26: Sacrário com sua porta fechada e aberta.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

As flores que adornam o sacrário e as colunas, com um exemplar centralizado na base do altar, sugerem indícios de representação da flor de maracujá. Seu desenho parece corroborar com seu significado simbólico, uma vez que a flor de maracujá é comumente conhecida como a "flor da paixão", estando associada à paixão de Cristo, que é representada pela imagem do Senhor do Bonfim.

Costa (2001) relata que a flor de maracujá foi associada à paixão de Cristo por meio de uma analogia entre seus símbolos e formas: "os três estigmas correspondem aos três cravos que prenderam Cristo na cruz; as cinco anteras representam as cinco chagas; as gavinhas seriam os açoites utilizados durante o martírio de Cristo; e, por fim, no formato da flor, seria possível identificar a imagem da coroa de espinhos usada por Cristo durante a crucificação" (Costa, 2001, p. 366).

"os três estigmas corresponderiam aos três cravos que prenderam Cristo na cruz; as cinco anteras representariam as cinco chagas; as gavinhas seriam os açoites usados para o martírio de Cristo; e, finalmente, no formato da flor, seria visível a imagem da coroa de espinhos levada por Cristo para o ato de crucificação" (COSTA, 2001, p. 366).



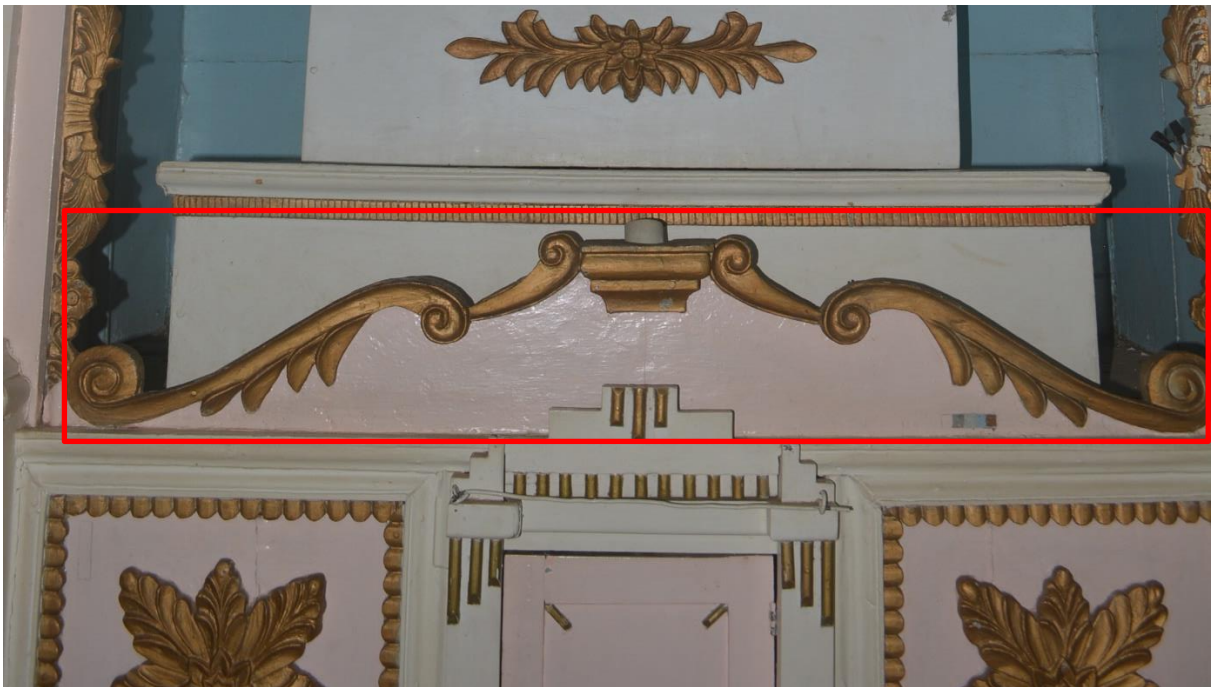
Figuras 27 e 28: Flores de maracujá da base do nicho central e colunas laterais, respectivamente



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

O frontal do sacrário do retábulo é uma peça ornamentada, com detalhes delicados e simbólicos que evocam a espiritualidade cristã. O Frontal é adornado com volutas simplificadas em dourado, enquanto folhagens decoram as bordas. Essa combinação de beleza estética e significado simbólico reflete a devoção dos fiéis pela presença sagrada de Cristo na Eucaristia.

Figura 29: Face frontal do sacrário.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

O camarim é ornamentado com um lambrequim elaborado, que apresenta motivos fitomorfos em sua decoração. Esses motivos são representados por delicadas flores e ramagens entrelaçadas,



criando uma composição harmoniosa e visualmente atrativa. Esses elementos fitomorfos em dourado adicionam um toque de beleza natural ao camarim, evocando uma sensação de serenidade e tranquilidade.

Figuras 30 e 31: Detalhe dos arremates das laterais do camarim



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

O trono é escalonado em quatro níveis, cada um arrematado por uma representação de franja em dourado, seguindo a mesma padronagem das laterais. O acabamento superior é em bocel entalhado, proporcionando um detalhe final de refinamento ao trono. No eixo de cada nível, há uma flor centralizada, cercada por folhas e ramagens, adicionando um toque de elegância ao conjunto. Esses elementos ornamentais conferem ao trono uma presença imponente e majestosa, destacando-o como uma peça central no nicho.



Figura 32: Trono do camarim.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

2.4. Descrição formal e estilística

O retábulo do século XIX apresenta uma abordagem estilística predominantemente eclética, refletindo a diversidade de influências e tendências artísticas da época. Este retábulo possui uma composição simétrica e equilibrada, com uma estrutura que combina elementos de diferentes estilos e períodos artísticos.

A estrutura do retábulo é caracterizada por linhas simples e retas, com alguns elementos ornamentais mais elaborados, como detalhes em arabescos e molduras entalhadas. As colunas e pilastras são decoradas com capitéis e entablamentos que remetem a elementos da arquitetura clássica, enquanto detalhes florais e folhagens sugerem influências do estilo rococó.

O retábulo apresenta dimensões de 362 cm de largura por 451 cm de altura, com uma configuração retangular e simétrica. Verticalmente, pode ser subdividido em três seções distintas: o nicho central, bem como os nichos laterais direito e esquerdo.



Na morfologia básica do retábulo-mor, observa-se um plano vertical, com destaque para nichos: um central e três em cada lateral, conferindo uma dinâmica de cheios e vazios. A região central sobressai visualmente, atraindo o olhar devido ao contraste de cores em relação ao restante do retábulo, o que cria a impressão de avanço espacial.

Figura 33: Retábulo-mor – divisão vertical



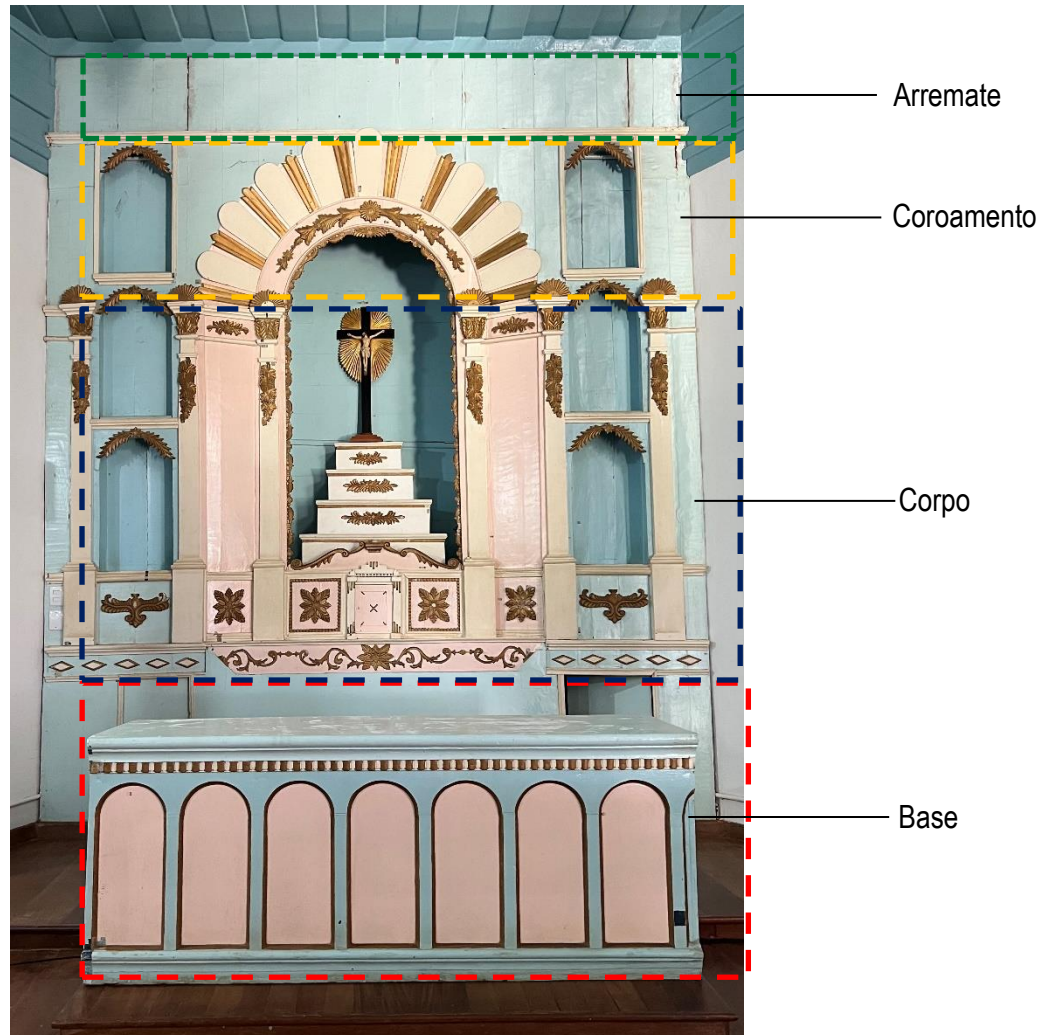
Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Horizontalmente, o retábulo adota uma composição que segue a divisão em três partes, cada uma com sua função específica. Na base, encontramos a fundação do retábulo, fornecendo estabilidade e solidez à estrutura como um todo. Em seguida, surge o corpo, onde a essência da mensagem religiosa é expressa através de imagens sacras e ornamentos. A seção de coroamento é o ápice visual do retábulo, destacando-se com elementos decorativos mais elaborados e simbólicos. Por



fim, o arremate encerra a composição de forma harmoniosa, proporcionando uma transição suave entre o retábulo e o ambiente ao seu redor.

Figura 34: Retábulo-mor – Divisão horizontal



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

A mesa do altar apresenta almofadas em baixo relevo com arco pleno em sua face frontal e, atualmente, se encontra numa posição avançada em relação à base do retábulo, como um elemento individual, porém sabe-se que, era comum na época, que os padres celebrassem as missas de costas para os fiéis e que os altares eram fixados à base do retábulo, como um elemento único, podendo ser esta a configuração original do retábulo-mor da capela do Senhor do Bonfim. No entanto, a presença de gavetas e portas na parte traseira sugere uma função utilitária adicional, como armazenamento de paramentos litúrgicos, indicando uma adaptação posterior do retábulo para atender às necessidades práticas da igreja.



Figura 35: Mesa do retábulo-mor.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

No entanto, há indícios que sugerem que a mesa do altar foi adicionada posteriormente. Isso pode ser observado ao comparar a largura da mesa atual com o espaço delimitado no retábulo para a inserção da mesa original. Além disso, sinais de corte na peça indicam uma possível "amputação" da mesa do altar atual, especialmente visível em sua lateral direita, onde a decoração é interrompida. Esses elementos sugerem que a mesa do altar pode não fazer parte da configuração original do retábulo, mas sim ter sido adicionada em uma fase posterior, possivelmente para atender a necessidades práticas ou estéticas diferentes das originais.



Figuras 36 e 37: Mesa do retábulo-mor, com detalhe do trecho amputado.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

Além das características ornamentais, a face posterior do retábulo revela a presença de três gavetas superiores e três portas inferiores, sugerindo uma função utilitária para a mesa. Esses compartimentos indicam que o retábulo provavelmente teve origem em uma sacristia, onde seria utilizado como arcaz para armazenar paramentos litúrgicos e outros objetos sagrados. É interessante observar que, nesse contexto, essa face não seria voltada para o retábulo em si, como era comum na época, mas sim para o espaço interno da sacristia.

Figura 38: Face posterior da mesa do retábulo – gavetas e portas remetem a configuração de um arcaz.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



A base do retábulo é constituída por uma porção inferior lisa, pintada em uma cor uniforme azul. Notam-se portinholas localizadas na lateral esquerda, proporcionando acesso ao camarim, enquanto na lateral direita, outras portinholas permitem o acesso ao fundo do retábulo. Na face superior destaca-se uma faixa ornamentada com motivos geométricos em forma de losangos, disposta sobre as portinholas. No centro dessa porção, presumivelmente onde se encaixava a mesa do altar, observa-se uma elaborada ornamentação em arabesco, destacada por uma flor central.

Figura 39: Base do retábulo-mor.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Na porção central do corpo do retábulo encontra-se o sacrário, possivelmente uma adição posterior. Ele apresenta uma decoração geométrica, contornada por frisos lisos em formato de canudos de diferentes tamanhos, remisscentes do estilo art déco. Esse sacrário é ladeado por uma flor em cada lado, em alto relevo, com moldura arqueada. Essa mesma flor é representada de forma simplificada, sem a moldura, entre as colunas laterais do retábulo.



Figura 40: Corpo do retábulo-mor.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Acima da faixa ornada, encontram-se as bases das seis pilastras que compõem o corpo do retábulo. Essas bases são ornamentadas com talhas que apresentam motivos fitomorfos, caracterizados por elementos inspirados na natureza. Abaixo dos nichos laterais, destacam-se dois ramos em forma de volutas que se entrelaçam, formando uma estrutura semelhante a uma cesta, a qual sustenta um abacaxi. Na extremidade inferior dessa composição, observa-se um acabamento em forma de pinha, adicionando detalhes refinados à decoração do retábulo. Os nichos do retábulo abrigam imagens sacras, cada um decorado de forma única e representando uma variedade de santos e figuras religiosas. Os motivos ornamentais presentes nos nichos e ao redor do camarim são diversos, incluindo elementos fitomorfos, como flores, folhas e frutos, além de símbolos religiosos como a cruz e a pomba do Espírito Santo.



Figura 41: Retábulo-mor – Nichos com as imagens.



Fonte: Acervo da Paróquia de Santa Rita de Cássia em Montes Claros – MG.

- 1- Santa Efigênia (Possivelmente)
- 2- Nossa Senhora com o Menino Jesus
- 3- São Geraldo
- 4- Não identificado
- 5- Sagrado Coração de Jesus
- 6- Santa Rita de Cássia
- 7- Senhor do Bonfim e Nossa Senhora Aparecida

O coroamento do retábulo é uma peça de destaque, composta pelo fechamento do nicho central em arco pleno, adornado com um motivo decorativo em raios que evoca um resplendor. O embasamento liso desse arco apresenta talhas de uma flor centralizada, delicadamente ladeada por folhas e ramagens, conferindo-lhe uma aura de majestade. Além do nicho central, cada lateral



do coroamento possui um nicho próprio, encimado por um lambrequim de folhagens, adicionando uma elegância sutil à composição. O ponto de encontro entre o coroamento e o arremate é finalizado com um acabamento simples, caracterizado por um friso liso que realça a harmonia do conjunto.

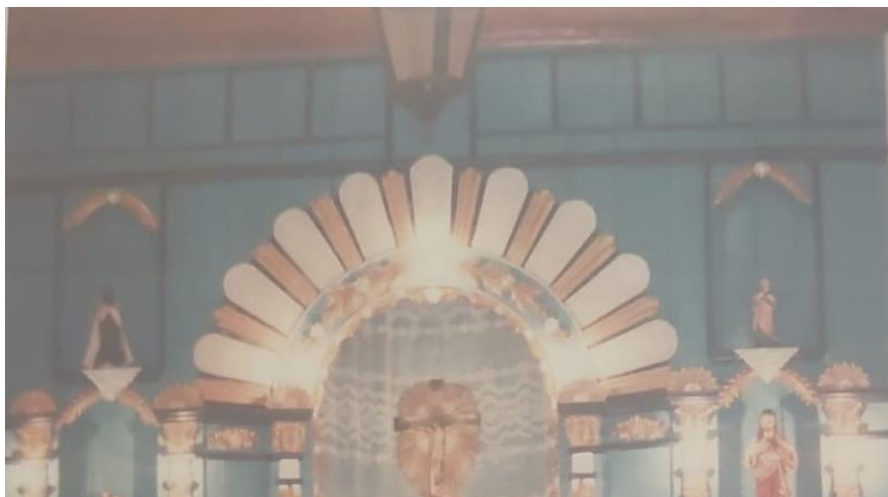
Figura 42: Coroamento e arremate do retábulo-mor.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

O remate do retábulo é marcado por uma elegante simplicidade, onde linhas limpas e desprovidas de adornos são evidenciadas. Constituído por tábuas lisas, este elemento cumpre a importante função de fechar harmoniosamente o espaço entre o retábulo e o forro, conferindo uma transição suave e discreta entre esses componentes estruturais.

Figura 43: Foto antiga do coroamento e arremate do retábulo-mor.



Fonte: Acervo da Paróquia de Santa Rita de Cássia em Montes Claros – MG.



Aparentemente o arremate originalmente possuía frisos que emolduravam as peças em forma de almofadas, embora não tenham sido identificados durante as análises realizadas. Uma foto encontrada no acervo da Paróquia de Santa Rita de Cássia, provavelmente datada de algum momento entre os anos 70 e 90, mostra essa característica, indicando uma possível modificação ao longo do tempo.

2.5. Análise de materiais e técnicas pictóricas

A análise revelou a presença de diversas camadas de repinturas, possivelmente relacionadas às reformas realizadas ao longo do tempo. As camadas mais antigas, observadas visualmente, com aparência de tempera à base de água ou óleo, cuja confirmação requer análises laboratoriais adicionais.

Nas análises estratigráficas realizadas, notou-se a ausência de uma base de preparação em certas áreas do retábulo. No entanto, observou-se a presença de uma base em cor azul claro em praticamente todos os elementos que compõem o retábulo. Essa base não foi identificada nos seguintes elementos: no fechamento do vão existente na base onde possivelmente ficaria a mesa do retábulo, nos elementos em losango que formam o friso superior de arremate nas laterais da base do retábulo, nas áreas decorativas em dourado e no elemento do sacrário.

Essas descobertas indicam uma padronização na aplicação da base em cor azul claro em grande parte dos elementos do retábulo, sugerindo uma escolha estilística ou tradicional na preparação das superfícies. No entanto, a ausência dessa base em certos elementos, possivelmente inseridos posteriormente, aponta para variações na composição e na história do retábulo, que merecem uma investigação mais detalhada para compreender sua origem e significado.

As camadas mais recentes revelaram o uso de tinta à base de óleo industrializada, sugerindo uma aplicação manual com o auxílio de pincéis e trinças. Quanto às técnicas utilizadas, as investigações indicam a ausência de representações artísticas sob as camadas de repintura. No entanto, é necessário um estudo mais detalhado para avaliar a possibilidade de marmorização.

Alguns elementos foram submetidos a um acabamento com douramento utilizando técnicas tradicionais, enquanto em reformas mais recentes, observou-se o uso de pintura esmaltada na cor dourada. Essas constatações fornecem insights importantes sobre os materiais e técnicas



utilizados ao longo da história do retábulo, auxiliando na compreensão de sua evolução e conservação.

Foram identificadas diversas camadas de repinturas que possivelmente coincidem com as reformas realizadas. As camadas mais antigas, vistas a olho nu, sugerem a utilização de têmpera a base de água ou óleo, a ser confirmado após análise laboratorial.

2.6. Análise dos materiais compositivos e da técnica construtiva

A análise revelou que o retábulo-mor é composto por tabuado de madeira com alguns elementos em talha simples e recortes, sugerindo um trabalho artesanal na sua confecção. Os arremates são decorados com frisos em madeira aparelhada aparentemente mecanizada.

As peças em madeira quando da elaboração do retábulo provavelmente foram afixadas com cravos e receberam pregos em suas intervenções posteriores. A madeira foi cortada, recortada, assemblada e pregada, trabalhada manualmente em suas partes, com acabamento em base de preparação sob múltiplas camadas de policromia.

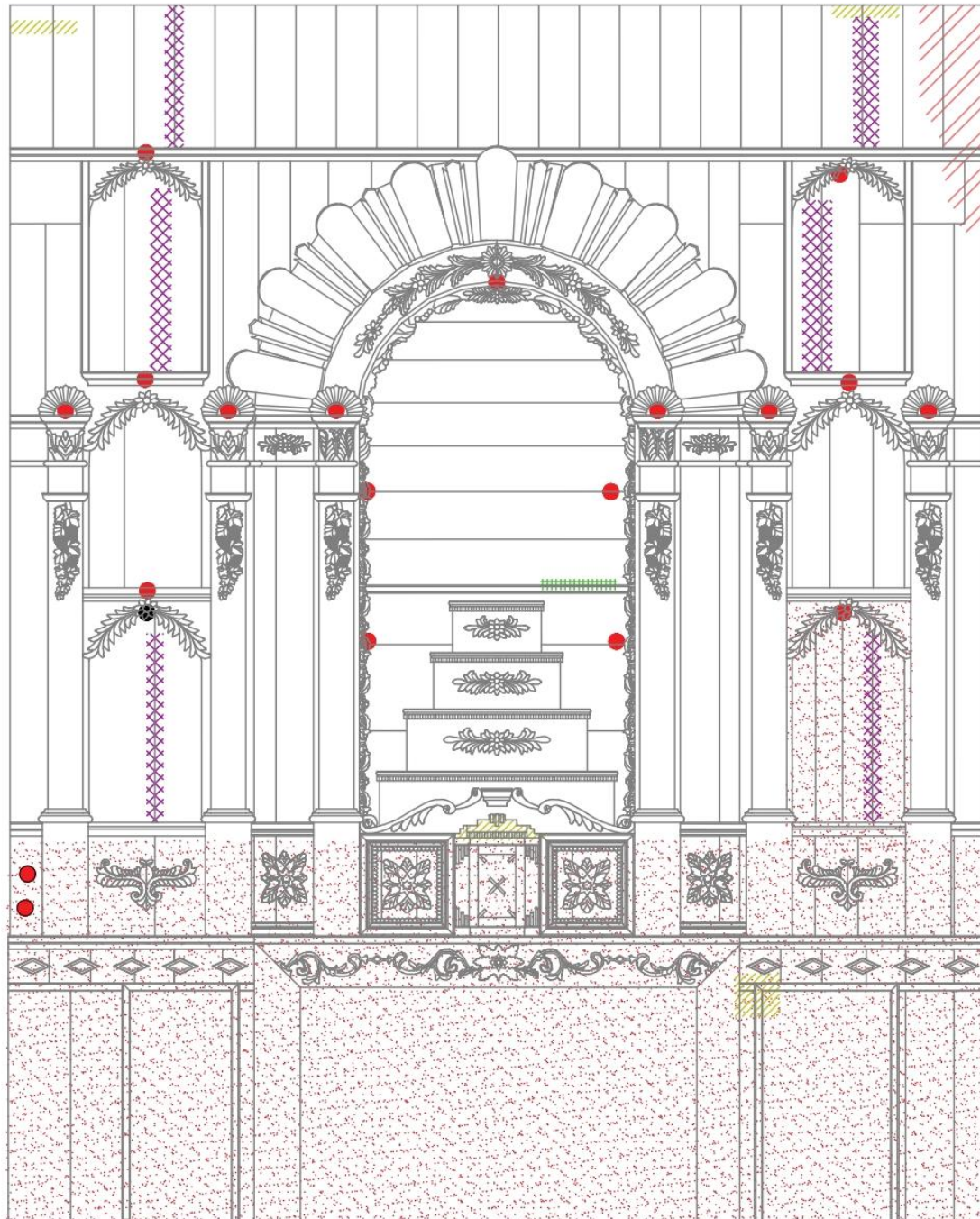
A técnica construtiva possui estrutura composta por esteios e barrotes em peças retangulares de madeira, fixadas no chão nas paredes e no teto, sobre as quais são fixadas as tábuas que compõe a parte frontal do retábulo e conforma os nichos. Sobre estas tábuas são fixados os ornamentos. As tábuas foram aparelhadas manualmente, possivelmente com serra de fita de força motriz à água ou serrote e acabamento em enxó, além de serem lixadas e preparadas recebendo uma base de preparação à base e as camadas pictóricas. No verso do retábulo nota-se a presença de tábuas com aparelhagem mais atual e no fechamento do vão da base do retábulo encontra uma chapa em compensado naval.










3. DIAGNÓSTICO:

3.1. Mapeamento das degradações e patologias:

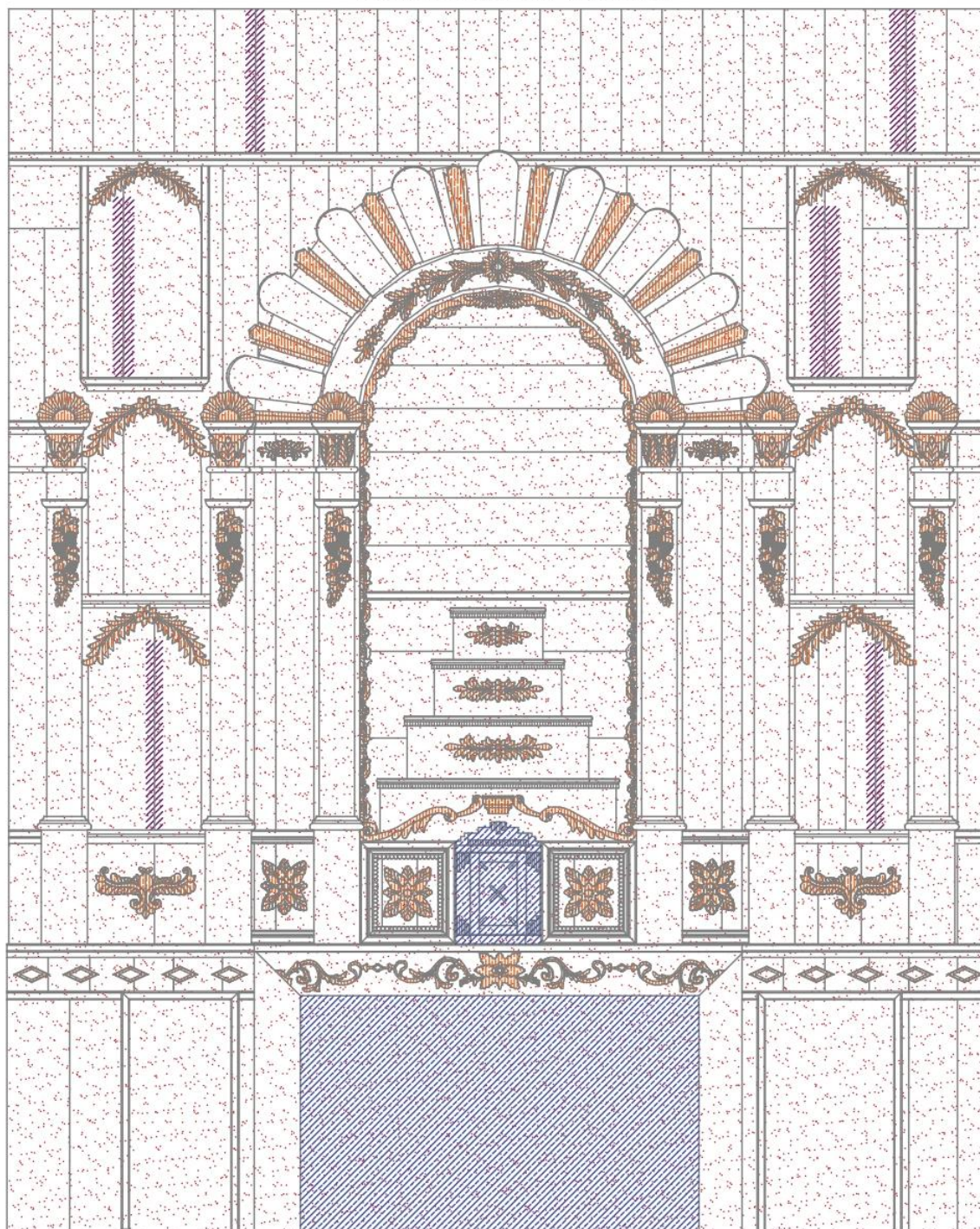
MAPA DE DANOS DO SUPORTE







-  INFESTAÇÃO POR XILÓFAGOS
-  DESLOCAMENTO DE PEÇAS DE MADEIRAS
-  TRINCAS E FISSURAS
-  AFASTAMENTO DAS EMENDAS
-  UMIDADE
-  PERDAS PONTUAIS
-  INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E LUMINOTÉCNICAS



MAPA DE DANOS DA POLICROMIA



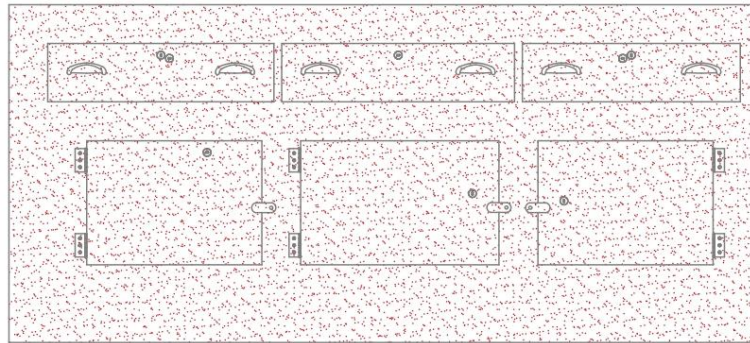
-  REPINTURA
-  REPINTURA DE DOURAMENTO
-  DESPRENDIMENTO DE CAMADA PICTÓRICA
-  POLICROMIA DIRETAMENTE SOBRE SUPORTE

A3 Atelier de Arte Aplicada Ltda. ME

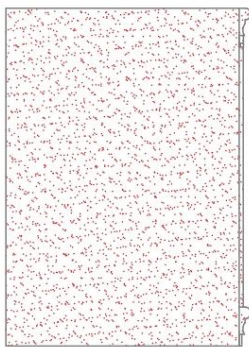
Rua Belo Horizonte, 1616, Bela Vista – São Joaquim da Barra/SP
contato@a3restauros.com.br
Rua Rádio, 272, São Lucas – Belo Horizonte/MG



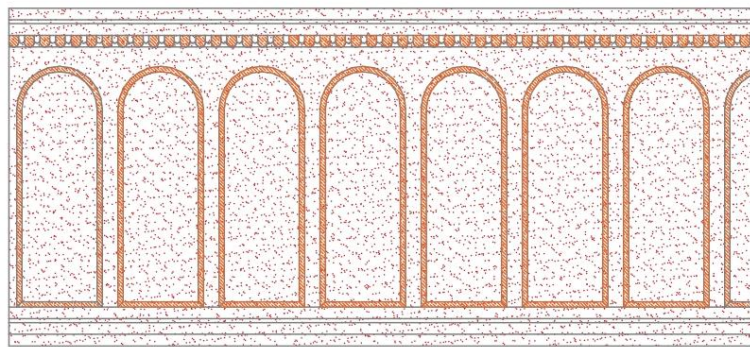
MAPA DE DANOS DA POLICROMIA



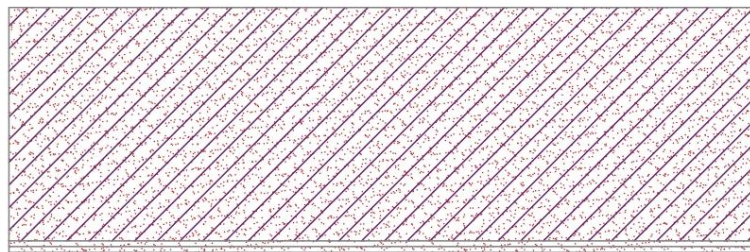
POSTERIOR



LATERAL



FRONTAL



SUPERIOR

-  REPINTURA
-  REPINTURA DE DOURAMENTO
-  DESPRENDIMENTO DE CAMADA PICTÓRICA



3.2. Retábulo-mor e altar-mor

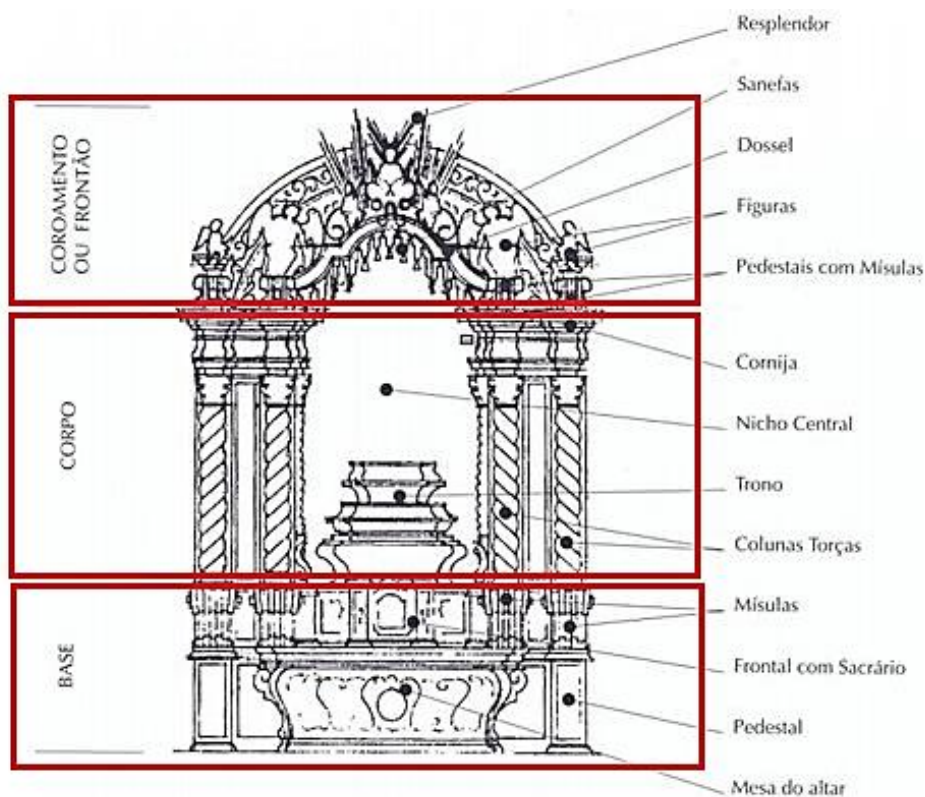
O retábulo-mor é o elemento de destaque na Capela do Senhor do Bonfim em Montes Claros. “O retábulo é entendido fundamentalmente como uma obra de arquitetura, constituindo o principal instrumento de persuasão e de envolvimento dos fiéis no interior dos templos” (Lameira, 2005, p. 7).

A análise do retábulo será apresentada seguindo a morfologia, dividida em três partes (FIG. 44) a saber:

- Coroamento
- Corpo
- Base

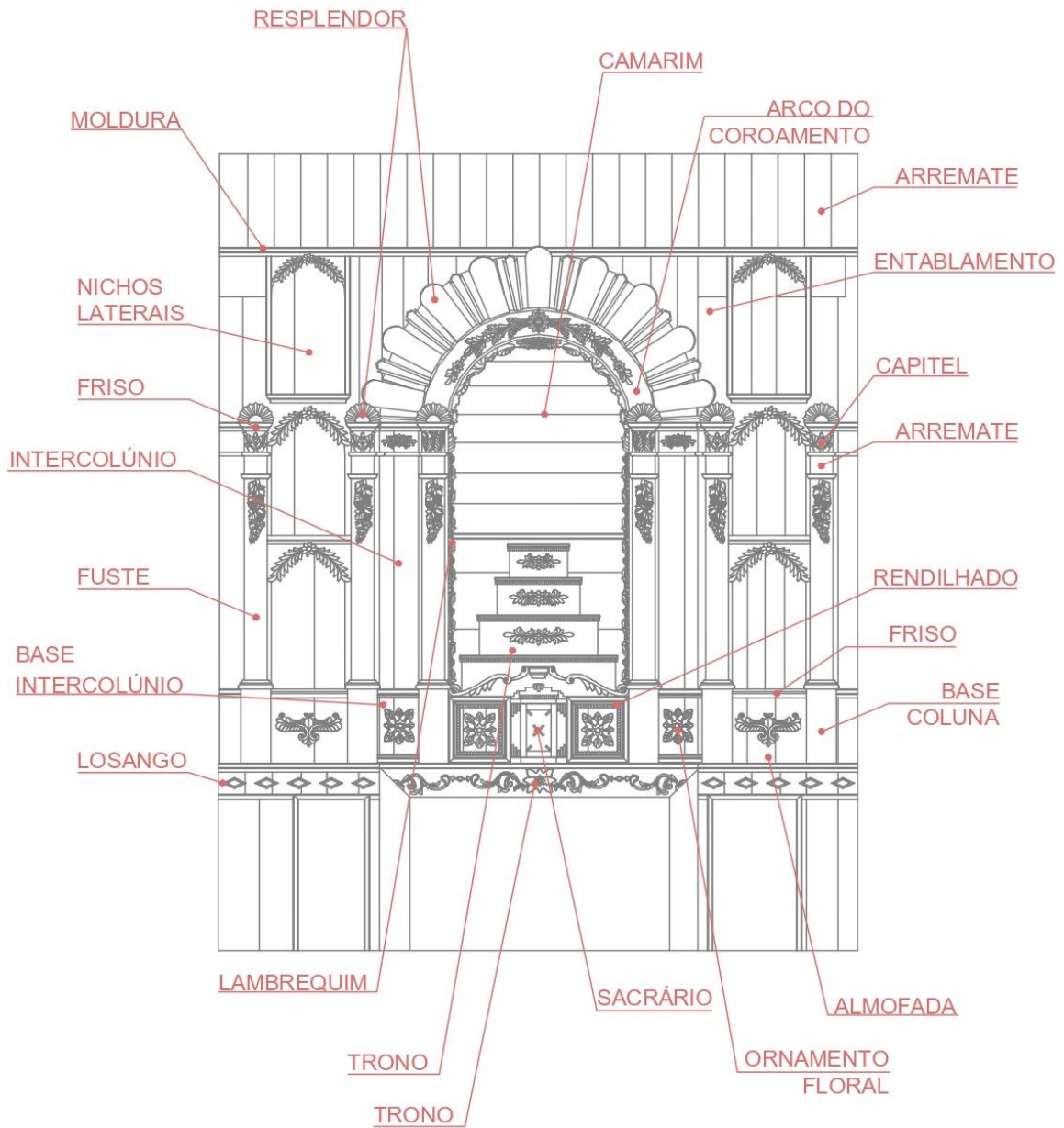
Não foram realizados testes para identificação da madeira original. Sabe-se, que nas construções das edificações religiosas durante os séculos XVIII e XIX utilizavam-se técnicas executivas tradicionais da Europa. Neste período, em Minas Gerais, foi muito empregado a madeira cedro (Filho, 2001).

Figura 44: Morfologia básica de retábulos



Fonte: Adaptado de Alvim, 2014.





A3 Atelier de Arte Aplicada Ltda. ME

Rua Belo Horizonte, 1616, Bela Vista – São Joaquim da Barra/SP
 contato@a3restauros.com.br
 Rua Rádio, 272, São Lucas – Belo Horizonte/MG



3.3. Análise do estado de conservação

O conjunto de informações obtidas a partir das investigações sobre o histórico da Igreja, relacionados com as análises organolépticas realizadas para a escrita deste projeto, mostraram que muitos danos identificados no retábulo-mor são recorrentes, possivelmente, devido à permanência dos agentes de deterioração e por falta de medidas de Conservação Preventiva ao longo do tempo.

Algumas das patologias encontradas tiveram sua causa eliminada por meio de restauração arquitetônica.

Faz-se necessário, portanto, além das ações de conservação-restauração apropriadas aos objetos, identificar e eliminar os agentes de deterioração, bem como implementar um Programa de Conservação Preventiva.

De acordo com a magnitude de danos, os bens analisados foram classificados com as designações “**bom**, **regular** ou **precário**”. O parâmetro estabelecido para a avaliação seguiu os seguintes direcionamentos:

- **Bom:** peças sem comprometimento estrutural, com suporte íntegro, com pequenas deteriorações na policromia e suporte, podendo apresentar sujidades. Esta classificação é indicada para os bens que demandam apenas medidas de conservação.
- **Regular:** Presença de sujidades aderidas, insetos xilófagos, suporte com rachaduras, fissuras e pequenas perdas, com comprometimentos reversíveis. Policromia com perdas pontuais. Nesta classificação os objetos necessitam de tratamento de conservação e restauração.
- **Precário:** peças com infestação por xilófagos ou fungos, áreas apodrecidas, apresentando comprometimento estrutural, dissociação, ornatos soltos, suporte e policromia com deteriorações generalizadas e áreas significativas de perda. Sujidades aderidas. Para bens nesta situação indica-se ações urgentes de conservação e restauro.



3.3.1. Avaliação do estado de conservação dos materiais

3.3.1.1. Retábulo-mor

A análise do estado de conservação do retábulo-mor revela as patologias e degradações em sua estrutura e camada pictórica:

Capela Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros - MG	
Análise do estado de conservação dos bens integrados com registros fotográficos	
Denominação: Retábulo de Nosso Senhor do Bonfim	Detalhe: Arremate e coroamento
Proprietário: Paróquia de Santa Rita de Cássia	Técnica: Madeira aparelhada policromada
Proteção existente: Tombamento Municipal	Estado de conservação: Regular

O suporte apresenta alguns sinais de penetração de água pluvial, resultando no ataque de insetos xilófagos em partes apodrecidas, evidenciado por orifícios e galerias visíveis.

Na parte superior do arremate, foram identificados espaçamentos entre as tábuas, criando vãos que favorecem o acúmulo de sujidades. Manchas na camada pictórica sugerem a penetração de água e o desenvolvimento de micro-organismos. Além disso, observou-se o deslocamento de algumas tábuas, especialmente nas laterais direita e esquerda do arremate do retábulo, o que resultou no desprendimento da camada pictórica nessas áreas. Essas questões indicam a necessidade de intervenção para evitar danos adicionais e preservar a integridade do retábulo.

Figura 45: Umidade no canto superior direito do retábulo e Deslocamento de tábuas.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.



Capela Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros - MG

Análise do estado de conservação dos bens integrados com registros fotográficos

Denominação: Retábulo de Nosso Senhor do Bonfim	Detalhe: Corpo
Proprietário: Paróquia de Santa Rita de Cássia	Técnica: Madeira aparelhada policromada
Proteção existente: Tombamento Municipal	Estado de conservação: Regular

No fechamento interno em tábuas dos nichos, há tábuas com afastamento das emendas, criando pequenos vãos, e com a movimentação o desprendimento da camada pictórica. No verso das tábuas dos nichos inferiores encontra trechos de galerias com excrementos recentes de insetos xilófagos. O ornamento central em flor presente no nicho inferior esquerdo apresenta a perda de partes do suporte.

Figuras 46 e 47: Nicho inferior lateral com afastamento da tábua e no verso infestação por xilófagos.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

No interior do camarim, o friso que faz a ligação entre duas tábuas do fundo se encontra com uma trinca na horizontal, podendo indicar intervenção inadequada no local. Requer avaliação específica.

Figura 48: Rachadura em friso do fundo do camarim.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



Capela Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros - MG
Análise do estado de conservação dos bens integrados com registros fotográficos

Denominação: Retábulo de Nosso Senhor do Bonfim	Detalhe: Base
Proprietário: Paróquia de Santa Rita de Cássia	Técnica: Madeira aparelhada policromada
Proteção existente: Tombamento Municipal	Estado de conservação: Regular

No sacrário, parte do seu frontão está solta, embora os demais elementos estejam em bom estado de conservação.

Figura 49: Verso do altar com pregos oxidados.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Na base do retábulo onde supostamente haveria a mesa do altar, o fechamento desse vão acontece com chapa de compensado naval.

Figuras 50 e 51: Fechamento do vão da mesa do retábulo em chapa de compensado naval.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



Capela Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros - MG

Análise do estado de conservação dos bens integrados com registros fotográficos

Denominação: Retábulo de Nosso Senhor do Bonfim

Detalhe: Estrutura

Proprietário: Paróquia de Santa Rita de Cássia

Técnica: Madeira aparelhada

Proteção existente: Tombamento Municipal

Estado de conservação: Regular

No verso do retábulo os pregos antigos presentes no suporte estão oxidados, contribuindo para o apodrecimento do suporte circundante.

Figuras 52 e 53: Verso do altar com pregos oxidados.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

A estrutura em madeira do retábulo apresenta trechos de infestação por xilófagos principalmente nas faces inferiores dos esteios em madeira. Nas faces superiores dessas estruturas as madeiras apresentam estado de conservação satisfatório.

Figuras 54 e 55: Infestação de insetos xilófagos na estrutura do retábulo.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



Figuras 56, 57 e 58: Infestação de insetos xilófagos na estrutura do retábulo.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

No verso do retábulo, foi identificada a presença de sujeira proveniente de insetos e aves, bem como a presença de diversas instalações elétricas sem proteção, em contato direto com as superfícies em madeira. Essas condições representam um risco potencial de danos à estrutura do retábulo, além de comprometerem sua integridade estética e histórica.

Figuras 59 e 60: Instalações elétricas sem proteção.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



Figuras 61 e 62: Instalações elétricas sem proteção.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

O retábulo exibe uma camada pictórica repintada em todo o seu perímetro, caracterizada por cores em azul, bege e rosa, além de uma decoração feita com purpurina dourada. Contudo, devido à oxidação, a purpurina dourada adquiriu uma coloração marrom.

Figura 63: Retábulo-mor com repintura nas cores, azul bege e rosa.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



No interior do camarim apresenta uma camada de repintura em esmalte na cor azul, complementada por trechos em douramento. Contudo, observa-se uma perda significativa do douramento em algumas áreas, especialmente nos trechos do lambrequim na renda do camarim. Além disso, atrás do sacrário, identificou-se uma sequência de tábuas remanescentes do fundo do camarim. Essas tábuas ainda apresentam vestígios de poucas camadas pictóricas, destacando-se pelas tonalidades em ocre e azul.

Figuras 64 e 65: Lambrequim do camarim com perda de douramento e tábuas atrás do sacrário na sequência do fechamento de fundo do camarim.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024



3.3.1.2. Mesa do retábulo-mor

Capela Nosso Senhor do Bonfim – Montes Claros - MG

Análise do estado de conservação dos bens integrados com registros fotográficos

Denominação: Retábulo de Nosso Senhor do Bonfim

Detalhe: Mesa do retábulo-mor

Proprietário: Paróquia de Santa Rita de Cássia

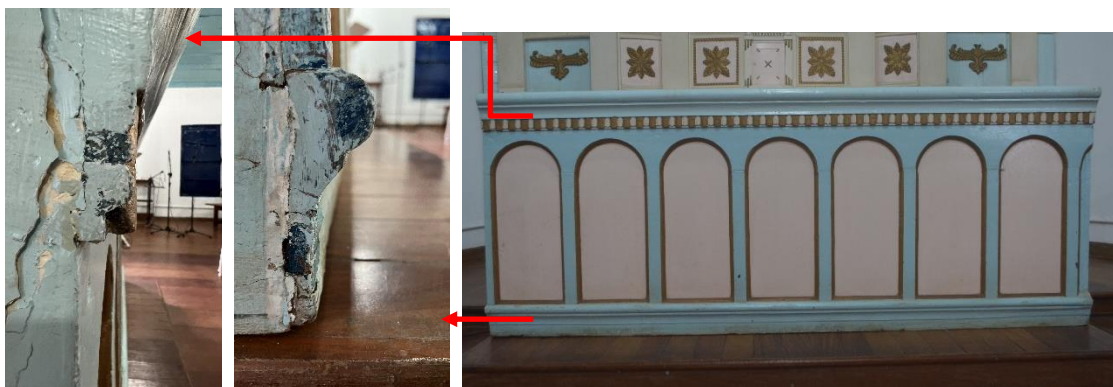
Técnica: Madeira aparelhada e policromada

Proteção existente: Tombamento Municipal

Estado de conservação: Regular

A mesa do retábulo-mor em madeira policromada, encontra-se em bom estado geral de conservação, embora apresente alguns sinais de desgaste e deterioração. A superfície da madeira parece estar bem preservada, com poucos sinais visíveis de rachaduras ou deformações. No entanto, é importante observar que há áreas nas laterais onde foi aplicada massa acrílica para complementar o suporte, indicando possíveis reparos anteriores.

Figuras 66, 67 e 68: Mesa do retábulo-mor com os detalhes das áreas laterais com aplicação de massa acrílica.

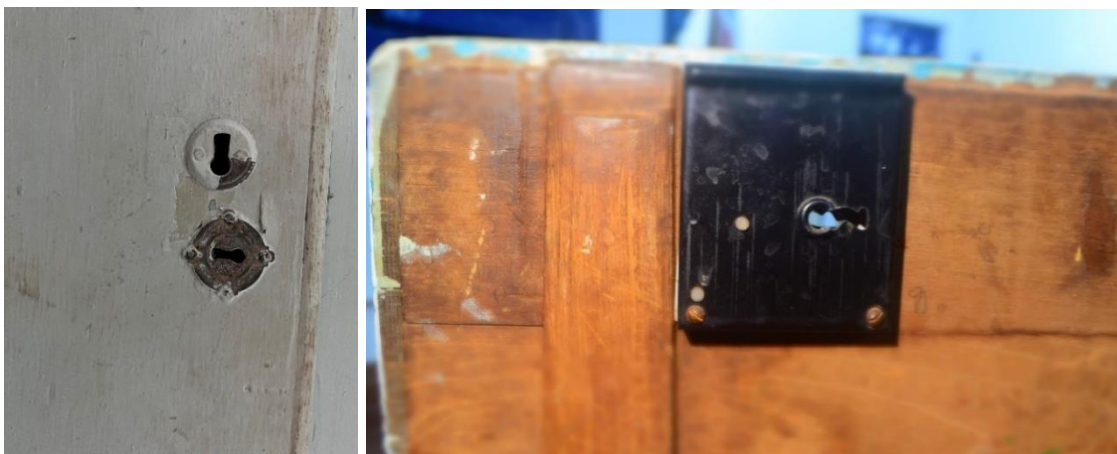


Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Foram identificadas sujidades aderidas no interior das gavetas e nas tábuas dos fechamentos laterais. Além disso, as fechaduras estão sem as chaves, impossibilitando a verificação de seu funcionamento. Os puxadores estão em bom estado de conservação, mas as dobradiças, parafusos e pregos de fixação apresentam sinais de oxidação.



Figuras 69 e 70: Lambrequim do camarim com perda de douramento e tábuas atrás do sacrário na sequência do fechamento de fundo do camarim.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Figuras 71 e 72: Lambrequim do camarim com perda de douramento e tábuas atrás do sacrário na sequência do fechamento de fundo do camarim.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

Em relação à camada policromada, observam-se trechos de desprendimento da tinta esmalte azul claro, tanto no tampo quanto nos fechamentos laterais. Os arcos almofadados na face frontal estão em boas condições, embora o friso inferior de arremate apresente sinais de desgaste nos cantos, onde foram aplicadas complementações em massa acrílica.



Figuras 73 e 74: Mesa do retábulo apresenta repintura em desprendimento.



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024

3.3.2. Identificação dos agentes de degradação

3.3.2.1. Retábulo-mor

O retábulo-mor está sujeito ao ataque de insetos xilófagos, que perfuram a madeira, criando orifícios e galerias que comprometem sua integridade estrutural. Esse dano pode resultar na perda do suporte, afetando a estabilidade e durabilidade do retábulo.

A penetração de água pluvial proveniente da cobertura da capela amplia os danos, proporcionando um ambiente propício para a proliferação desses insetos e acelerando o processo de apodrecimento da madeira. No entanto, é importante observar que a igreja passou recentemente por um processo de reforma na cobertura, o que pode ter ajudado a reduzir a penetração de água pluvial na parte superior do retábulo, proporcionando uma possível proteção contra danos adicionais.

A variação da umidade ambiental e as flutuações de umidade podem causar o afastamento das tábuas que compõem os retábulos, levando ao surgimento de rachaduras e fissuras. Essas condições propiciam um ambiente favorável para o desenvolvimento de micro-organismos. O afastamento e o surgimento de fissuras e rachaduras podem ocasionar no desprendimento da camada pictórica.



A limpeza inadequada dos retábulos e da mesa da capela pode resultar na remoção da camada pictórica. Esfregaços de material úmido podem danificar a superfície dos materiais, comprometendo sua integridade.

A interação humana também pode ser um agente de degradação. Remontagens inadequadas das partes dos retábulos podem fragilizar o suporte e interromper a continuidade da pintura. Além disso, fixações de objetos diversos através de pregos e outros meios podem danificar a estrutura dos retábulos e da mesa, comprometendo sua estabilidade.

Tentativas de conserto, como adições de materiais diversos ou aplicação de repinturas, podem resultar em danos adicionais, como a perda de camada pictórica e a oxidação de elementos metálicos presentes nos retábulos.

A identificação desses agentes de degradação é essencial para a preservação dos retábulos e da mesa da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, permitindo a implementação de medidas adequadas de conservação e restauração para garantir a sua integridade ao longo do tempo.

3.4. Intervenções anteriores

A análise do Retábulo do Altar-mor revela algumas possíveis intervenções e modificações ao longo do tempo. Destacam-se a adição de um novo sacrário e a instalação de chapa em compensado naval no vão de fechamento de onde seria a mesa do retábulo. Além disso, o retábulo passou por um processo de repintura em branco, azul, rosa e purpurina dourada, que, atualmente, apresenta uma coloração amarronzada devido à oxidação. Essas intervenções refletem a história e as transformações pelas quais o retábulo-mor passou ao longo dos anos, evidenciando a necessidade de cuidados específicos para sua conservação e preservação.



3.4.1.Exames e testes complementares

3.4.1.1. Prospecções e mapeamento estratigráfico

Abaixo, encontra-se o mapeamento detalhado das prospecções e mapeamentos estratigráficos realizados no retábulo da Capela de Nosso Senhor dos Passos. Estas investigações foram conduzidas em pontos específicos do retábulo-mor e da mesa, permitindo uma análise da sua estrutura e composição pictórica.

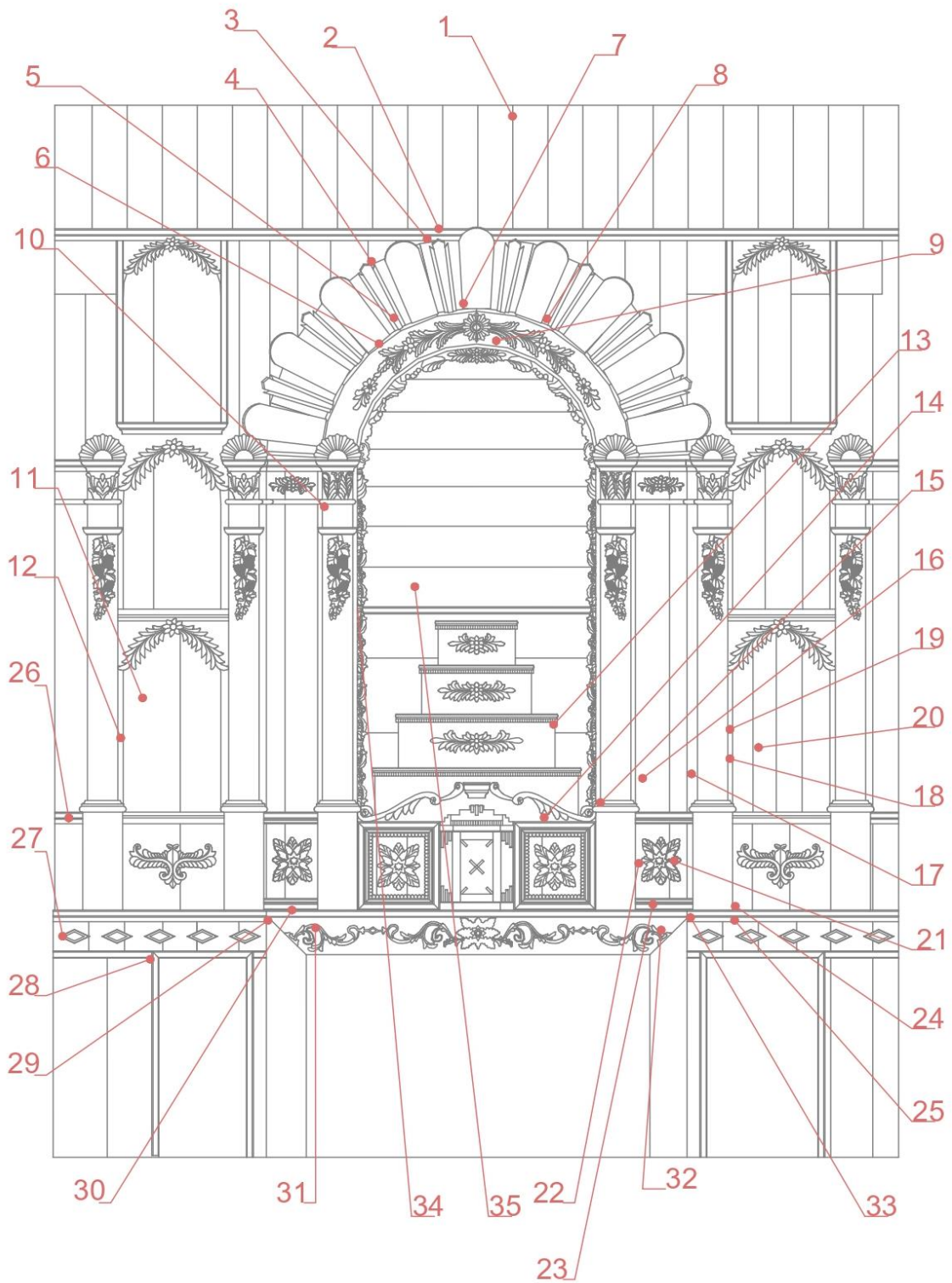
As prospecções foram estrategicamente realizadas, levando em consideração os pontos de desprendimento presentes na policromia, o que possibilitou uma visualização detalhada da configuração artística do retábulo-mor e da mesa.

Durante o processo de análise, identificaram-se duas situações predominantes no retábulo: a primeira consiste em uma camada de repintura sobreposta à camada subjacente, exibindo tonalidades de azul, rosa e branco. Nesse contexto, observou-se a ausência de uma base de preparação adequada, com a utilização de uma tinta de cor azul clara. Além disso, em alguns elementos, a repintura foi aplicada diretamente sobre o suporte de madeira, evidenciando uma possível inserção de novos elementos.

Nos trechos em que o douramento se encontra escurecido, notou-se a presença de uma qualidade superior de douramento, além de resquícios de prata. Logo abaixo, identificou-se uma base branca com aspecto de tempera óleo.



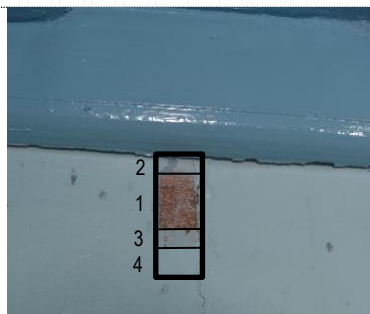
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE PROSPECÇÕES



RETÁBULO-MOR:

Mapeamento estratigráfico 01:

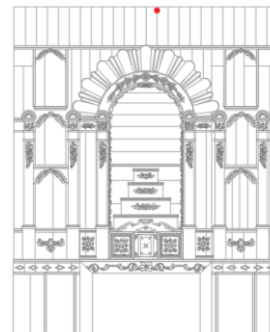
Detalhe da policromia na parte superior do arremate



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

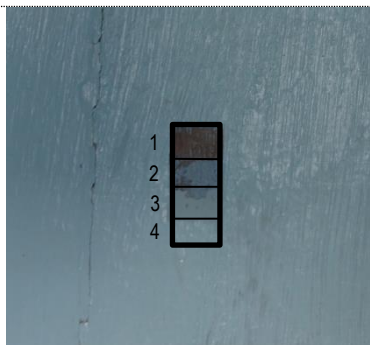
Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Pintura subjacente na cor terracota;
- 2 – **Repintura na cor azul médio;**
- 3 – repintura em tom azul claro;
- 4 – Repintura em tom azul claro.



Mapeamento estratigráfico 02:

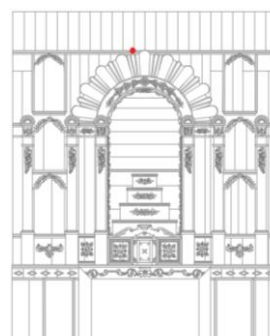
Detalhe da policromia na parte inferior do arremate



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Repintura na cor azul escuro;
- 3 – **Repintura na cor azul claro;**
- 4 – Repintura em tom azul claro.



Mapeamento estratigráfico 03:

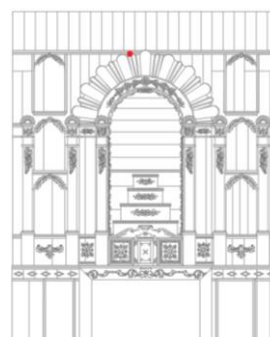
Detalhe da policromia na moldura acima do resplendor



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

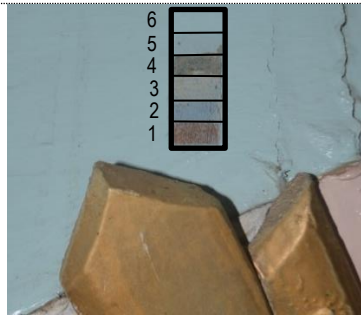
Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Pintura na cor branco;
- 3 – **Repintura na cor azul claro;**
- 4 – Repintura na cor azul escuro;
- 5 – Repintura na cor branco.



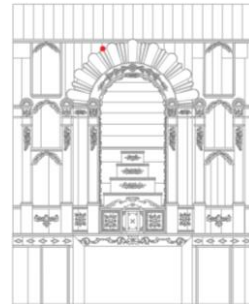
Mapeamento estratigráfico 04:

Detalhe da policromia no Entablamento ao fundo do coroamento



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – **Pintura na cor azul claro;**
3 – Repintura na cor branco;
4 – Repintura na cor azul escuro;
5 – Repintura na cor azul claro;
6 – Repintura na cor azul claro.



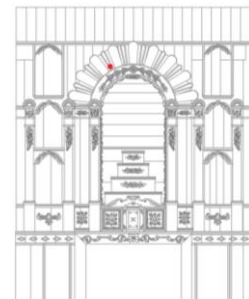
Mapeamento estratigráfico 05:

Detalhe da policromia no relevo com bordas chanfradas no Resplendor do coroamento



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor branco;
3 – **Douramento;**
4 – Repintura em douramento.



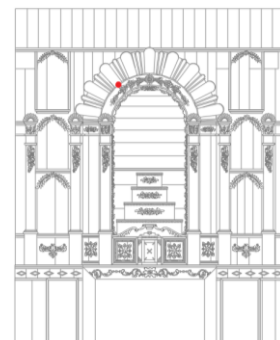
Mapeamento estratigráfico 06:

Detalhe da policromia no Friso abaixo do resplendor no coroamento



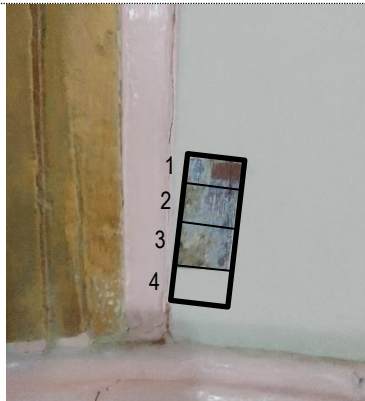
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 2 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – **Pintura em azul claro;**
2 – Pintura em tom rosa claro.



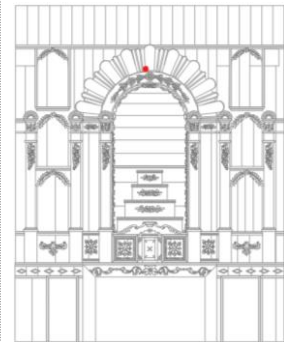
Mapeamento estratigráfico 07:

Detalhe da policromia no relevo com bordas arredondadas no Resplendor do coroamento



Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
- 3 – Pintura na cor prata;**
- 4 – Repintura na cor branco.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

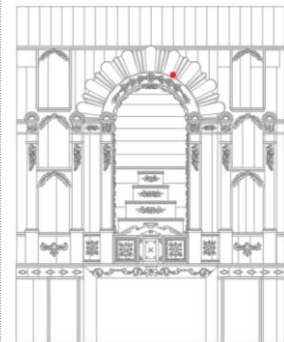
Mapeamento estratigráfico 08:

Detalhe da policromia no Resplendor ao fundo do coroamento



Apresenta 6 camadas pictóricas, sendo elas:

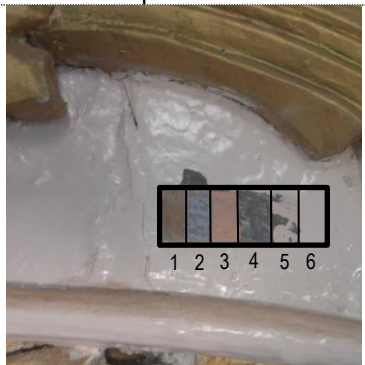
- 1 – Suporte em Madeira;
- 2 – Repintura na cor azul claro (possível base de preparação);
- 3 – Repintura em rosa escuro;**
- 4 – Repintura em tom azul escuro;
- 5 – Repintura em tom rosa médio;
- 6 – Repintura em tom rosa claro.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

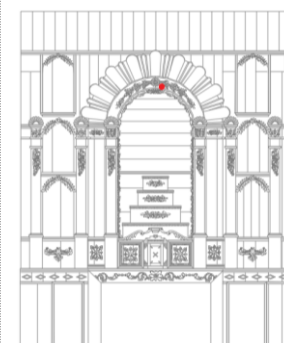
Mapeamento estratigráfico 09:

Detalhe da policromia ao fundo do Arco do coroamento



Apresenta 6 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
- 3 – Repintura em tom rosa escuro;**
- 4 – Repintura em tom azul escuro;
- 5 – Repintura em tom rosa médio;
- 6 – Repintura em tom rosa claro.

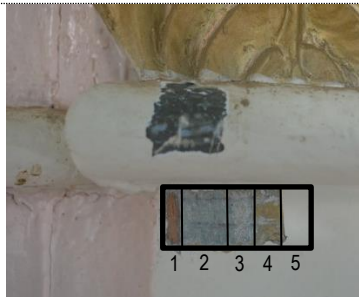


Fonte: Acervo do projeto Fev/2024



Mapeamento estratigráfico 10:

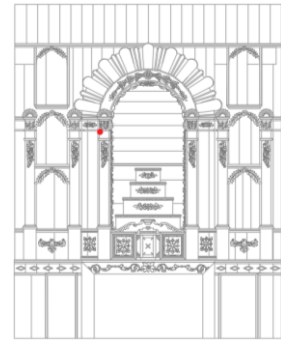
Detalhe da policromia na Coluna lateral ao camarim



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
- 3 – Repintura em cor prata;**
- 4 – Repintura em cor ocre;
- 5 – Repintura na cor branco.



Mapeamento estratigráfico 11:

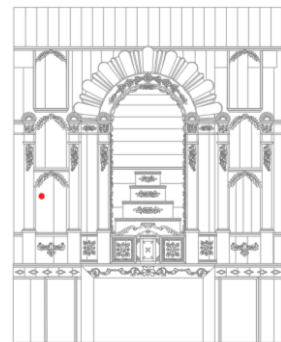
Detalhe da policromia no Fundo do Nicho inferior lateral esquerdo.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 2 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Pintura em cor cinza;
- 3 – Repintura em cor azul claro.



Mapeamento estratigráfico 12:

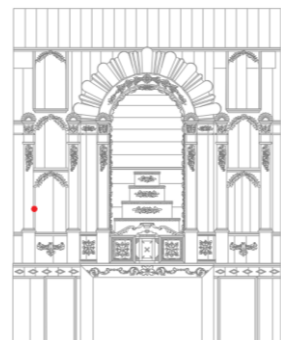
Detalhe da policromia na Lateral do Nicho inferior lateral esquerdo.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

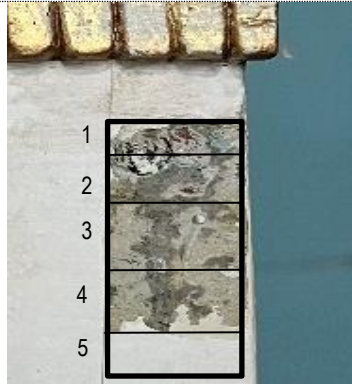
Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:

- 1 – Suporte em madeira;
- 2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
- 3 – Repintura na cor azul claro;**
- 4 – Repintura na cor azul escuro;
- 5 – Repintura em tom azul médio;
- 6 – Repintura em tom azul claro.



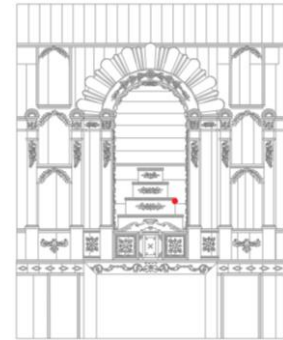
Mapeamento estratigráfico 13:

Detalhe da policromia no Trono do camarim.



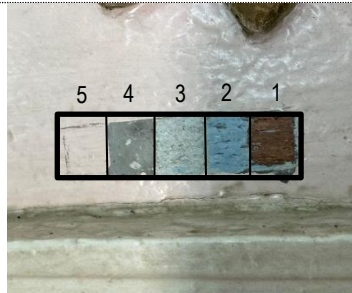
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul escuro;
3 – Repintura em tom cinza claro;
4 – Repintura em tom cinza escuro;
5 – Repintura na cor branco.



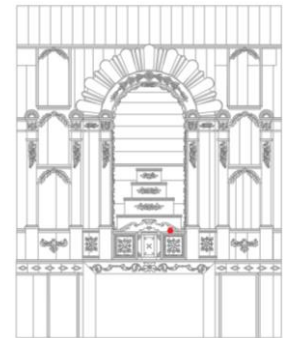
Mapeamento estratigráfico 14:

Detalhe da policromia na parte frontal superior do sacrário.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor azul claro;
4 – Repintura na cor cinza escuro;
5 – Repintura na cor rosa.



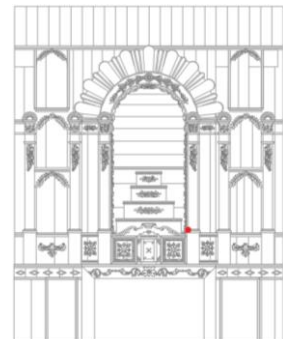
Mapeamento estratigráfico 15:

Friso superior da base da coluna lateral do camarim.



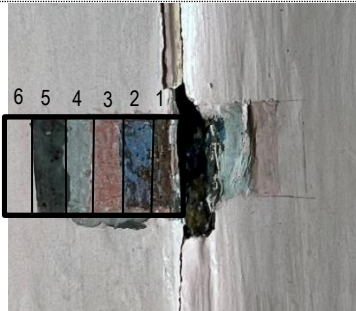
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Pintura na cor azul escuro
2 – Pintura na cor azul claro (Possível camada de preparação)
3 – Pintura na cor ocre
4 – Repintura na cor branco



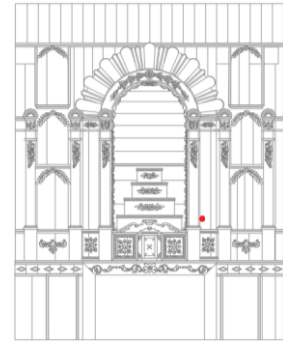
Mapeamento estratigráfico 16:

Intercolúnio lateral direito da coluna do camarim.



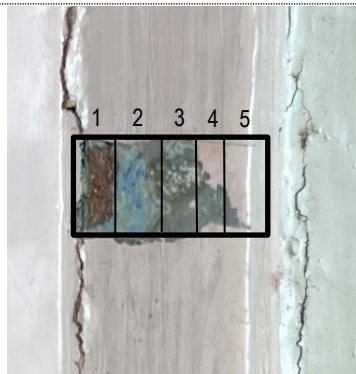
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor rosa médio;
4 – Repintura na cor cinza claro;
5 – Repintura na cor azul escuro;
6 – Repintura na cor rosa claro.



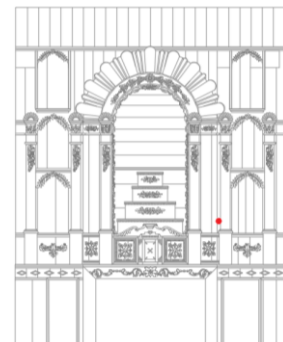
Mapeamento estratigráfico 17:

Arremate lateral do intercolúnio.



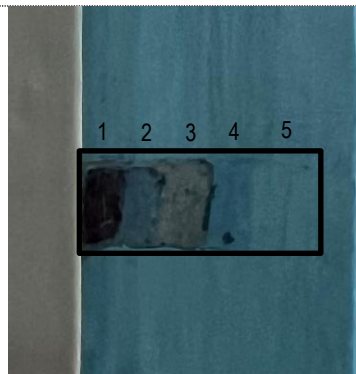
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor cinza claro;
4 – Repintura na cor rosa médio;
5 – Repintura na cor rosa claro.



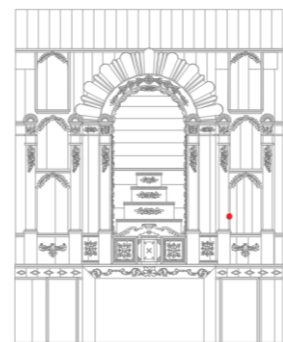
Mapeamento estratigráfico 18:

Lateral do Nicho inferior lateral direito.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Pintura na cor azul claro;
4 – Repintura na cor azul médio;
5 – Repintura na cor azul claro.



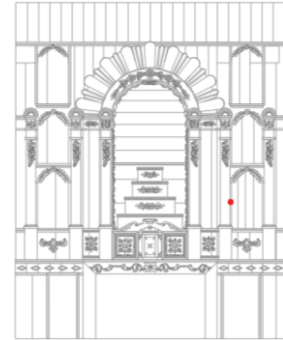
Mapeamento estratigráfico 19:

Lateral interna do Nicho inferior lateral direito.



Fonte: Acervo do projeto
Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 - Pintura no tom ocre
(Possível base de preparação).
2 - Pintura na cor cinza médio;
3 - Repintura na cor azul médio;
4 - Repintura em tom azul claro;



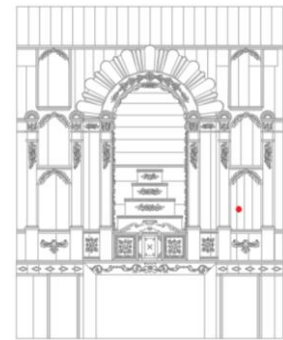
Mapeamento estratigráfico 20:

Fundo do Nicho inferior lateral direito.



Fonte: Acervo do projeto
Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 - Pintura na cor azul claro
(possível base de preparação).
2 - Pintura na cor cinza médio;
3 - Repintura na cor azul médio;
4 - Repintura em tom azul claro;



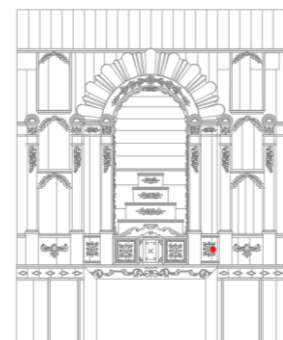
Mapeamento estratigráfico 21:

Ornamento floral na base do Intercolúnio.



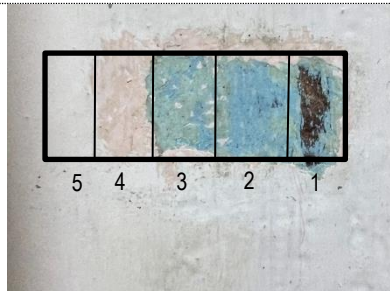
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

A investigação das cores da flor localizada na lateral direita do sacrário revelou detalhes interessantes. Na análise do eixo da flor, foram identificados resquícios de prata, que se estendem até o primeiro conjunto de pétalas. Entretanto, ao examinar o restante das pétalas, procedeu-se com a limpeza do douramento, revelando uma qualidade superior deste material.



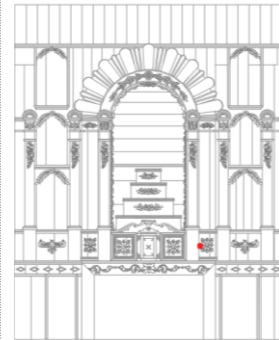
Mapeamento estratigráfico 22:

Base do intercolúnio cartela lateral sacrário.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor azul claro;
4 – Repintura na cor rosa médio;
5 – Repintura na cor rosa claro.



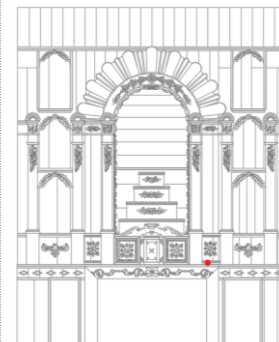
Mapeamento estratigráfico 23:

Friso do interior da base do intercolúnio.



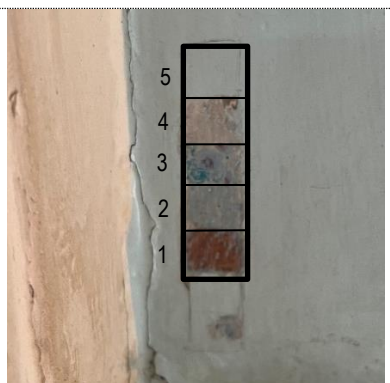
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor rosa;
3 – Repintura na cor branco;
4 – Repintura na cor bege.



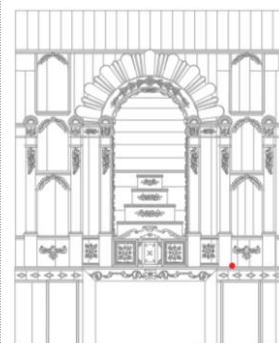
Mapeamento estratigráfico 24:

Almofada no ornamento lateral direito abaixo do nicho.



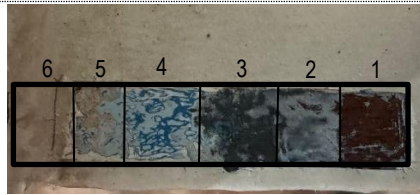
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor azul médio;
4 – Repintura na cor cinza claro;
5 – Repintura na cor azul claro.



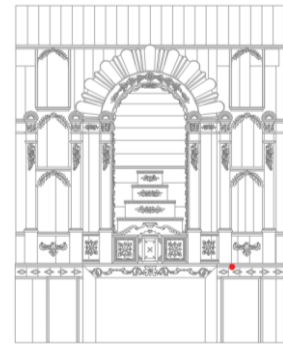
Mapeamento estratigráfico 25:

Friso lateral direita de acabamento da base do retábulo.



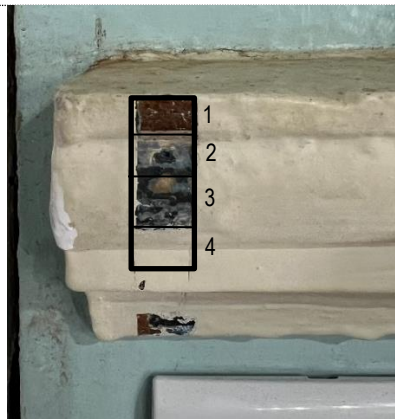
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor cinza claro;
3 – **Repintura na cor azul escuro;**
4 – Repintura na cor azul médio;
5 – Repintura na cor azul claro;
6 – Repintura na cor branco.



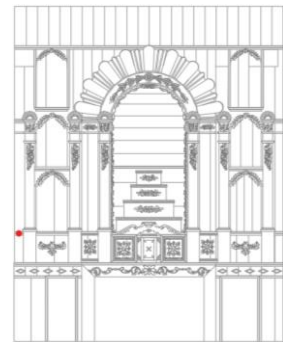
Mapeamento estratigráfico 26:

Friso lateral esquerda da coluna do nicho.



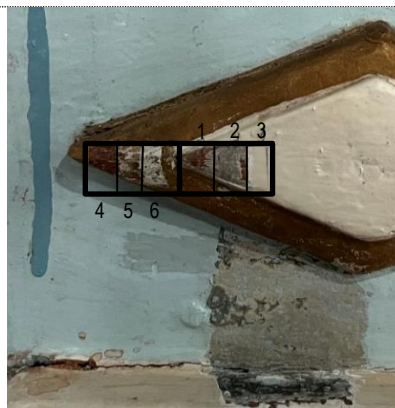
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – **Repintura na cor azul escuro;**
4 – Repintura na cor bege.



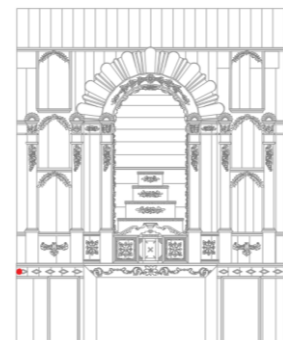
Mapeamento estratigráfico 27:

Losango faixa superior da base do retábulo



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, no eixo e na borda, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – **Pintura na cor prata;**
3 – Repintura na cor bege;
4 – Suporte em madeira;
5 – Douramento oxidado;
6 – Pintura na cor branco.



Mapeamento estratigráfico 28:

Friso e base na lateral esquerda do retábulo.

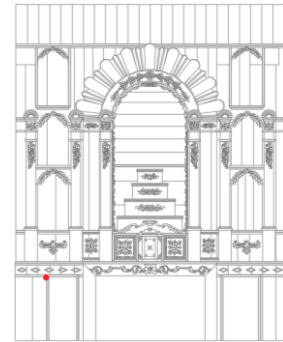


Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 3 camadas pictóricas, no eixo e na borda, sendo elas:

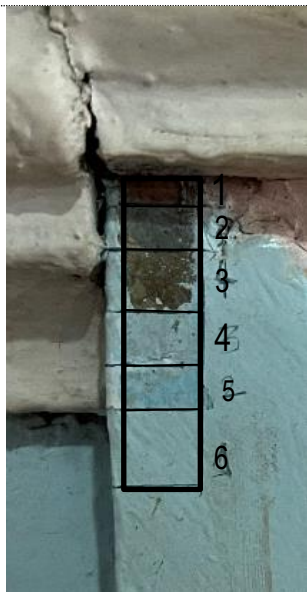
1 Repintura em tom bege; 2 Pintura na cor azul escuro; 3 Pintura na cor azul claro (possível base de preparação); e 3 Suporte em madeira.

1 Repintura em tom azul claro; 2 Pintura na cor azul escuro; 3 Pintura na cor azul claro (possível base de preparação); e 4 Suporte em madeira.



Mapeamento estratigráfico 29:

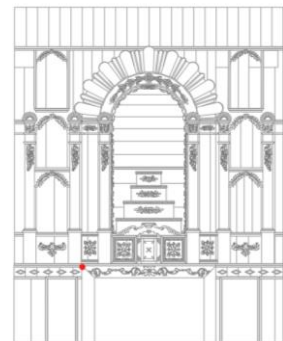
Lateral direita da face superior da base (Faixa superior da mesa do altar)



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:

1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul escuro;
3 – Repintura na cor verde escuro;
4 – Repintura na cor azul médio;
5 – Repintura na cor azul médio;
6 – Repintura na cor azul claro.



Mapeamento estratigráfico 30:

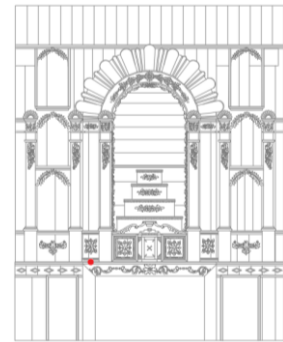
Face superior da mesa do altar.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Investigação das cores na base da mesa do retábulo. A interpretação da prospecção leva ao entendimento que tais superfícies são peças novas substituídas, pois não contêm mais camadas de repinturas como os outros elementos do retábulo.

As cores encontradas no friso é um azul médio e na base um azul escuro.



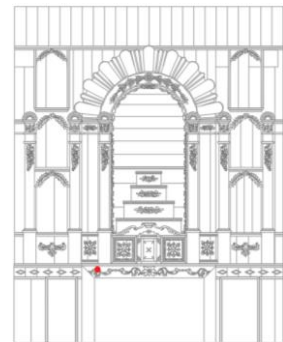
Mapeamento estratigráfico 31:

Arabesco do friso superior da mesa do altar.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 4 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Pintura na cor branco;
4 – Douramento de melhor qualidade;
5 – Repintura em douramento.



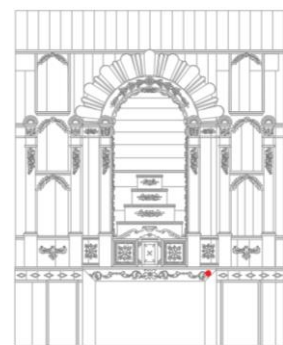
Mapeamento estratigráfico 32:

Entablamento do friso em arabesco do altar.



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Investigação das cores na faixa da base da mesa do retábulo. As cores encontradas no entablamento foram as azul-escuras e as azul-claras (possível base de preparação).



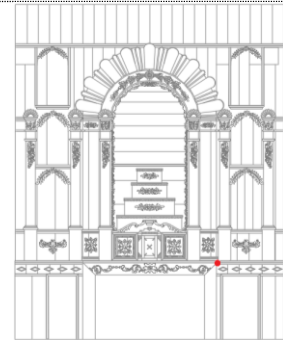
Mapeamento estratigráfico 33:

Entablamento do friso em arabesco do altar.



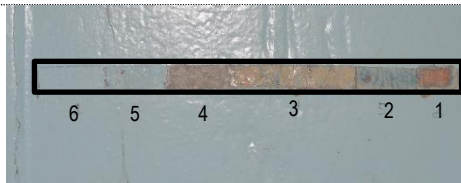
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

No friso lateral direito apresenta a cor azul escuro. No entablamento vertical de arremate a mesa foram encontradas a cor azul claro e uma cor branco.



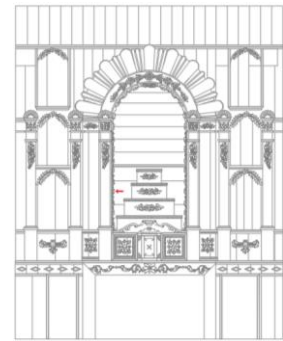
Mapeamento estratigráfico 34:

Pintura parietal Camarim



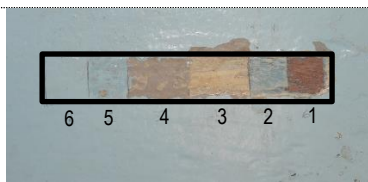
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor ocre;
4 – Repintura na cor cinza claro;
5 – Repintura na cor azul claro;
6 – Repintura na cor azul claro.



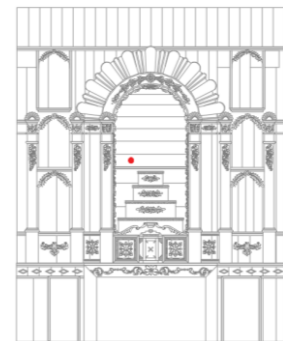
Mapeamento estratigráfico 35:

Pintura parietal Camarim

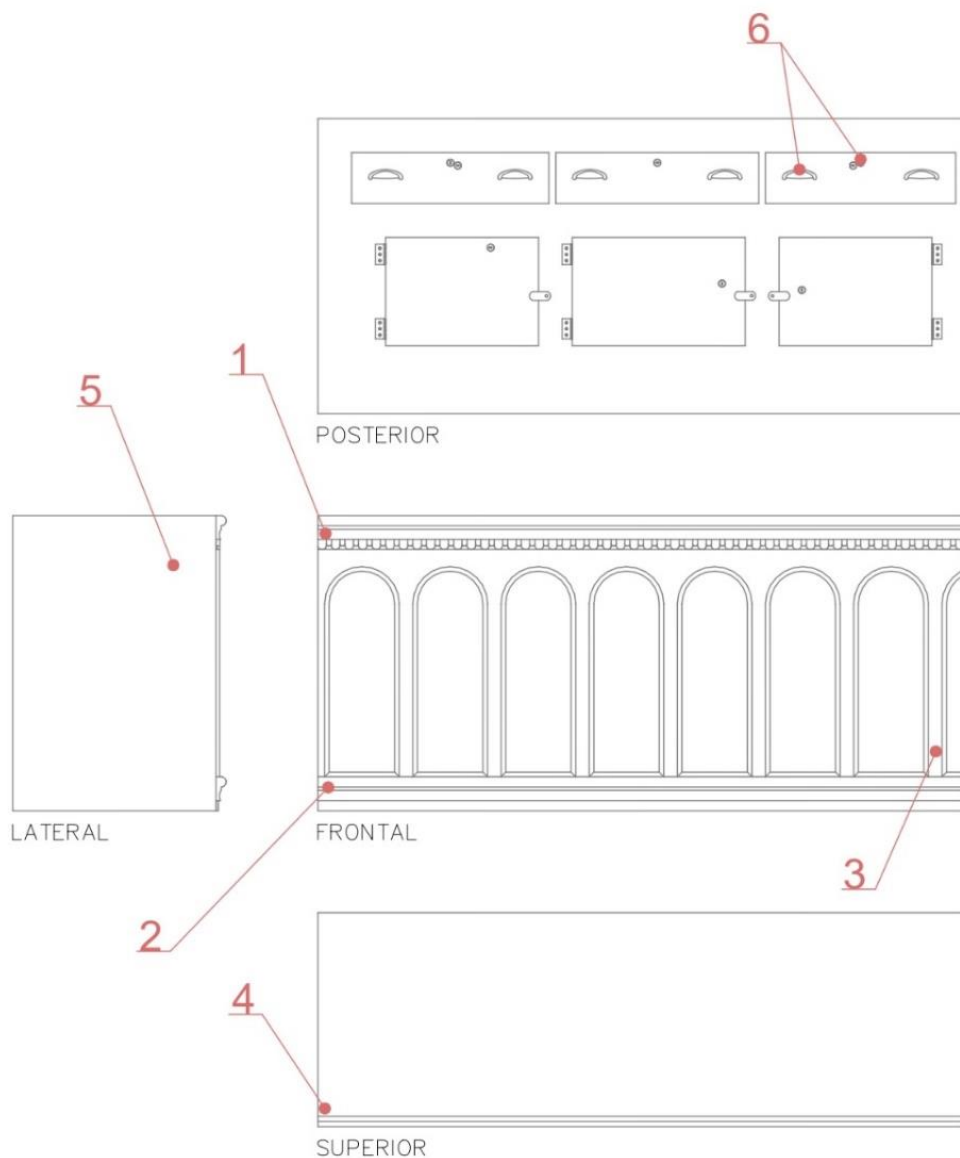


Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 5 camadas pictóricas, sendo elas:
1 – Suporte em madeira;
2 – Pintura na cor azul claro (possível base de preparação);
3 – Repintura na cor ocre;
4 – Repintura na cor cinza claro;
5 – Repintura na cor azul claro;
6 – Repintura na cor azul claro.

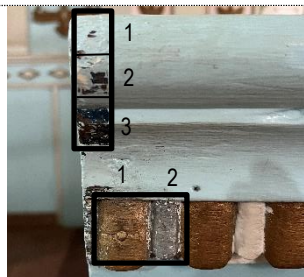


MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE PROSPECÇÕES



Mapeamento estratigráfico 01:

Detalhe da policromia no friso Superior da mesa



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

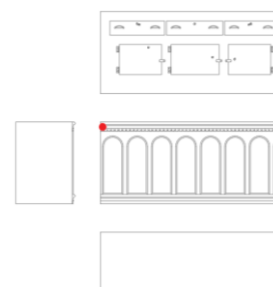
Apresenta 3 camadas pictóricas, sendo elas:

Friso:

- 1 - Repintura em tom azul claro;
- 2 - Repintura em tom azul médio;
- 3 - Repintura em tom azul escuro.

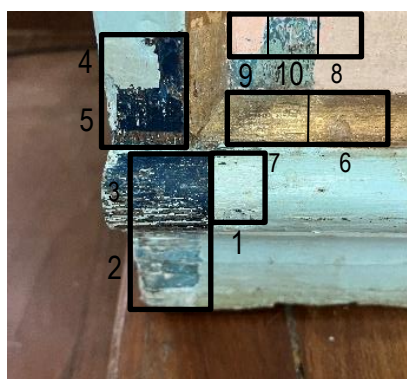
Cortina:

- 1 - Repintura em douramento;
- 2 - Pintura em douramento e prata com melhor qualidade



Mapeamento estratigráfico 02:

Detalhe da policromia do friso inferior da mesa



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 2 camadas pictóricas, sendo elas:

Friso:

- 1 - Repintura em tom azul claro;
- 2 - Repintura em tom azul médio;
- 3 - Pintura em azul escuro em degrade para um azul mais claro.

Lateral arco:

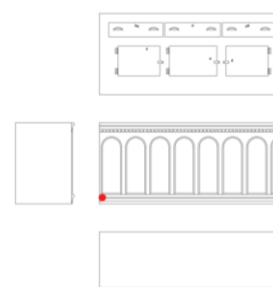
- 4 - Repintura em tom azul claro;
- 5 - Repintura em tom azul médio e Pintura em azul escuro.

Friso abaulado:

- 6 - Douramento oxidado;
- 7 - Douramento com melhor qualidade.

Baixo relevo:

- 8 - Repintura em rosa claro;
- 9 - Repintura em rosa médio;
- 10 - Repintura em Azul claro.



Mapeamento estratigráfico 03:

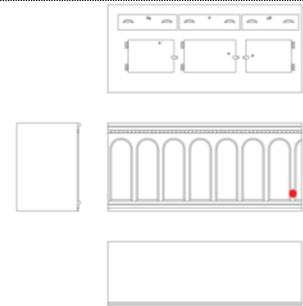
Alto relevo entre arcos



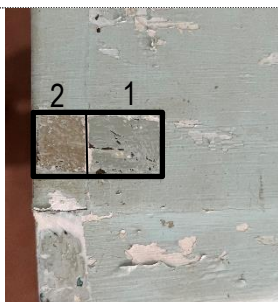
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta 1 camada pictórica, sendo ela:

1 – Pintura em azul escura em bom estado de conservação.

**Mapeamento estratigráfico 04:**

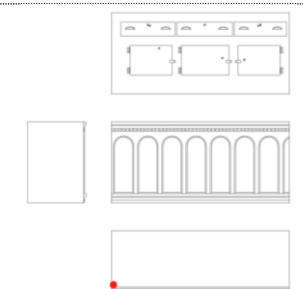
Tampo da mesa.



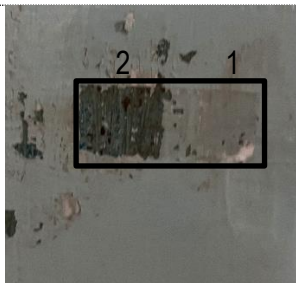
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta duas camadas pictóricas, sendo elas:

1 - Repintura em azul claro;
2 – Repintura em um azul esverdeado.

**Mapeamento estratigráfico 05:**

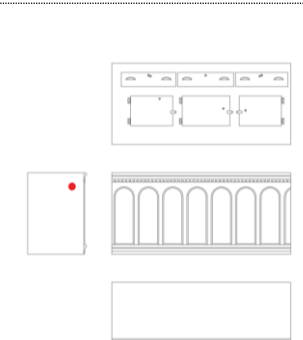
Lateral esquerda da mesa



Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

Apresenta duas camadas pictóricas, sendo elas:

1 - Repintura em azul claro;
2 – Repintura em um azul esverdeado.

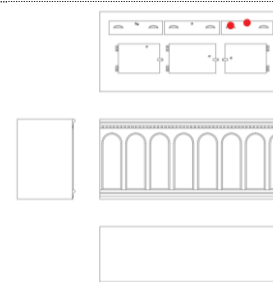
**Mapeamento estratigráfico 06:**

Fundo da mesa.



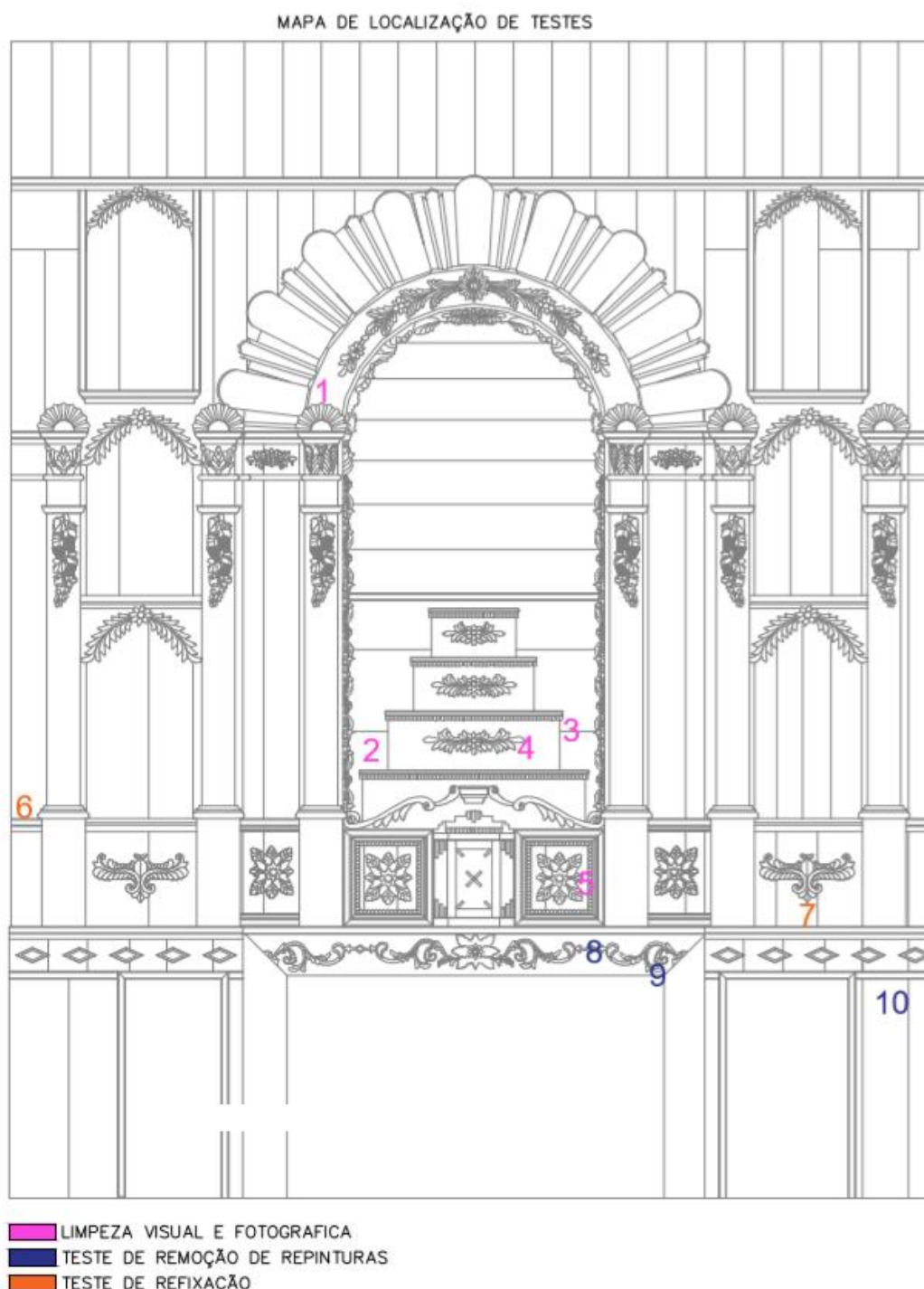
Fonte: Acervo do projeto Fev/2024

As Ferragens localizadas na parte posterior da mesa, apresentam repintura na cor azul claro.



3.4.1.2. Análises científicas por imagens, testes e mapeamento de limpeza;

Os testes de limpeza, remoção e refixação foram realizados conforme mapeamento a seguir:



Os testes de remoção foram realizados por profissional especializado utilizando os seguintes produtos: acetona pura, acetona comercial, álcool isopropílico, etanol, removedor pastoso Anjo e aguarrás. Para neutralização do removedor pastoso Anjo, foram utilizadas aguarrás e acetona.



Para os testes de refixação foram utilizados água, adesivo polivinílico (PVA), primal e álcool para melhor absorção.

Foram realizados testes de remoção no douramento e na policromia.

Nas áreas com pintura em douramento foi removida a camada de tinta metálica industrializada tipo purpurina, que se mostrou facilmente solúvel com acetona comercial, sendo removida integralmente sem causar danos à camada subjacente que também possui policromia metalizada em dourado apresentando, contudo, características físicas e químicas diferentes da anterior.

Em alguns pontos do douramento foi encontrada uma camada de pintura na cor prateada, com fina espessura e subjacente a ela a camada de preparação, resistente e mais espessa, na cor branca. Para remoção dessa camada foi necessária a utilização de bisturi com remoção manual e abaixo dela, se encontrou o suporte em madeira.

As áreas em que foram encontradas camadas de repintura prateada são: Cachos de uva, abacaxis, miolos das flores, frisos intercalados, dentre outros.

Figuras 75 e 76: Testes de remoção em douramento



Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

Figuras 77 e 78: Testes de remoção em douramento





Fonte: Acervo do projeto. Fev/2024.

Na realização dos testes de remoção na policromia observou-se que a camada mais externa (azul claro) foi facilmente removida com removedor pastoso industrial. Posteriormente, a camada subjacente, de coloração azul médio, foi removida sem esforços com acetona diluída (comercial).

Percebeu-se uma última camada em tom azul, tratando-se possivelmente de uma base de preparação, tendo sido encontrada em quase todo retábulo, com remoção a ser realizada de forma mecânica com emprego de bisturi, uma vez que não se trata de tinta à base óleo, esmalte, látex ou têmpera solúvel em acetona.

Figuras 79 e 80: Testes de remoção em policromia



Fonte: acervo do projeto. Fev/2024

Através dos testes de refixação realizados apresenta-se as seguintes conclusões sobre a eficácia dos produtos:



Na policromia: Primal diluído em água na proporção 1:1 e 1:2 (Teste na trinca aberta do suporte);
 No suporte: Adesivo polivinílico (PVA) extraforte (Teste no preenchimento das lacunas).

3.5. Documentação visual/fotográfica

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	01/19

Foto 1: Fachada frontal e cruzeiro



Foto 2: Fachada Frontal



Foto 3: Visão geral Retábulo-mor



Foto 4: Retábulo-mor visto do coro



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	02/19



Foto 5: Retábulo-mor visto da nave



Foto 6: Retábulo-mor visto da nave



Foto 7: Retábulo-mor



Foto 8: Retábulo-mor



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	03/19



Foto 9: Retábulo-mor



Foto 10: Retábulo-mor



Foto 11: Imagem do Senhor do Bonfim entronizada no retábulo-mor



Foto 12: Imagem de Nossa Senhora Aparecida exposta no retábulo-mor



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	04/19



Foto 13: Registro fotográfico



Foto 14: Levantamento métrico/fotográfico utilizando drone



Foto 15: Levantamento métrico manual



Foto 16: Levantamento métrico manual



Foto 17: Estrutura do retábulo-mor



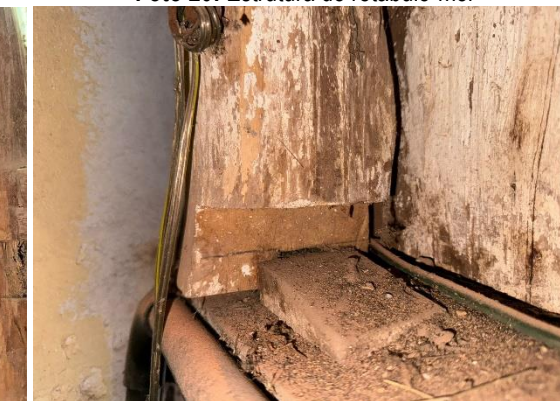
Foto 18: Estrutura do retábulo-mor



Foto 19: Estrutura do retábulo-mor



Foto 20: Estrutura do retábulo-mor



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	05/19



Foto 21: Estrutura do retábulo-mor



Foto 22: Estrutura do retábulo-mor



Foto 23: Estrutura do retábulo-mor



Foto 24: Estrutura do retábulo-mor



Foto 25: Estrutura do retábulo-mor



Foto 26: Estrutura do retábulo-mor evidenciando fios do sistema elétrico



Foto 27: Sujidade no verso do retábulo-mor



Foto 28: Iluminação no verso do retábulo-mor



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	06/19



Foto 29: Estrutura do retábulo-mor



Foto 30: Fios do sistema elétrico no verso do retábulo-mor



Foto 31: Trincas na parede posterior ao retábulo



Foto 32: Piso do verso do retábulo-mor



Foto 33: Estrutura do retábulo evidenciando galerias de insetos xilófagos



Foto 34: Estrutura do retábulo evidenciando galerias de insetos xilófagos



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	07/19



Foto 35: Base da estrutura do retábulo evidenciando sujidades e sistema elétrico



Foto 36: Estrutura do retábulo evidenciando sua porção superior e cobertura da edificação



Foto 37: Verso do lambrequim do nicho central evidenciando pregos



Foto 38: Estrutura do retábulo evidenciando cabeamento elétrico e pichação



Foto 39: Estrutura do retábulo - verso do nicho lateral



Foto 40: Estrutura do retábulo



Foto 41: Verso do retábulo



Foto 42: Verso do retábulo



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	08/19



Foto 43: Galerias de insetos xilófagos na base da estrutura do retábulo



Foto 44: Galerias de insetos xilófagos na estrutura do retábulo



Foto 45: Abertura de galerias para análise do estado de conservação da estrutura do retábulo



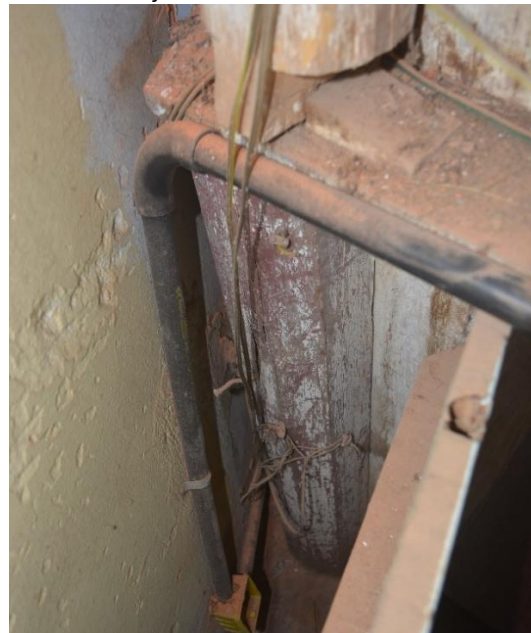
Foto 46: Abertura de galerias para análise do estado de conservação da estrutura do retábulo



Foto 47: Parede do fundo do retábulo



Foto 48: Instalações elétricas no verso do retábulo-mor



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	09/19



Foto 49: Verso do retábulo evidenciando galerias de insetos xilófagos



Foto 50: Verso do retábulo evidenciando galerias de insetos xilófagos



Foto 51: Abertura de galerias para análise do estado de conservação da estrutura do retábulo



Foto 52: Abertura de galerias para análise do estado de conservação da estrutura do retábulo



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	10/19



Foto 53: Base do retábulo e altar-mor



Foto 54: Base do retábulo e altar-mor



Foto 55: Detalhamento da base



Foto 56: Detalhamento da base



Foto 57: Portinhola do lado esquerdo da base



Foto 58: Portinhola do lado direito da base



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	11/19



Foto 59: Detalhamento da base



Foto 60: Detalhamento da base



Foto 61: Detalhamento da base



Foto 62: Detalhamento da base



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	12/19



Foto 63: Detalhamento da base



Foto 64: Detalhamento da base



Foto 65: Corpo do retábulo-mor



Foto 66: Detalhamento do corpo do retábulo



Foto 67: Teste de remoção de repintura



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	13/19

Foto 68: Prospecção flor do lado do sacrário

Foto 69: Detalhamento base do camarim





Foto 70: Prospecção friso da coluna



Foto 71: Prospecção no friso do retábulo



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	14/19

Foto 72: Nicho lateral do retábulo

Foto 73: Detalhe do cacho de uva da coluna





Foto 74: Teste de remoção



Foto 75: Resplendor sobre cornija



Foto 76: Detalhe de capitel da coluna



Foto 77: Detalhe arremate do corpo do retábulo



Foto 78: Detalhe de capitel da coluna



Foto 79: Detalhe arremate do corpo do retábulo

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	15/19



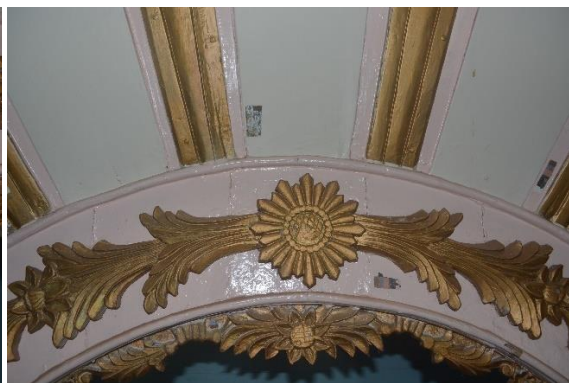


Foto 80: Coroamento do retábulo



Foto 81: Detalhe coroamento do retábulo

Foto 82: Detalhe coroamento do retábulo



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	16/19

Foto 83: Detalhe coroamento do retábulo

Foto 84: Detalhe coroamento do retábulo





Foto 85: Prospecção resplendor coroamento



Foto 86: Prospecção frisos resplendor coroamento



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	17/19

Foto 87: Arremate do retábulo

Foto 88: Arremate do retábulo





Foto 89: Mesa do altar vista frontal



Foto 90: Mesa do altar vista posterior



Foto 91: Detalhe gavetas e portas mesa do altar



Foto 92: Face posterior da mesa do altar



Foto 93: Prospecção baixo relevo mesa do altar



Foto 94: Prospecção base mesa do altar

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	18/19





Foto 95: Prospecção friso e detalhes mesa do altar



Foto 96: Prospecção mesa do altar



Foto 97: Levantamento métrico mesa do altar



Foto 98: Levantamento métrico mesa do altar

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Município/Bairro	UF	Denominação	Data	Folha
Montes Claros - Morrinhos	MG	Capela do Senhor do Bonfim	Março/24	19/19





Foto 99: Levantamento métrico mesa do altar



Foto 100: Levantamento métrico mesa do altar



4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO (Previsto):

A proposta de intervenção aqui apresentada é fruto de uma investigação ampliada sobre o objeto, neste caso o retábulo-mor da Capela Nosso Senhor do Bonfim, em seu contexto histórico, social, sua materialidade, sua significância, as transformações sofridas ao longo do tempo e o estado de conservação atual, reunindo assim, a dupla dimensão da obra – tangível e intangível. Estas informações formam um “dossiê” de relevância ímpar para a montagem do projeto, pautado na ética e no campo teórico que rege os princípios da Conservação de Bens Culturais.

O objetivo da metodologia de tratamento indicada para o Retábulo de Nosso Senhor do Bonfim é garantir o valor do bem, seu uso e significado para todas as partes interessadas: a comunidade a qual pertence, os responsáveis legais e a sociedade em geral, garantindo ainda, sua apreciação para as próximas gerações, perpetuando seus valores e história.

4.1. Aspectos teóricos

Conservação-restauro – Compreende todas as medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural material, assegurando a sua acessibilidade às gerações presentes e futuras. A conservação-restauro compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e o restauro. Todas estas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas dos bens culturais (ICOM CC, 2008).

Buscou-se, para este projeto, o aporte nas teorias clássicas e contemporâneas de conservação. Destaca-se o respeito às características históricas, estéticas e simbólicas e a proposta de manter a integridade da obra para apreciação de gerações futuras. Destaca-se a publicação *Teoria da Restauração* que define a restauração como “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão ao futuro” (BRANDI, 2004, p. 30). Sabe-se, na atualidade, da ampliação do conceito de obra de arte, sua relação com o patrimônio cultural e da dimensão existente na consistência física, que compões a obra, sempre ligado aos valores e significados.

Dessa forma, para estabelecer o tratamento adequado ao retábulo da Capela Nosso senhor do Bomfim, aliamos as propostas bandianas à teoria *Contemporânea da Restauração* (2021). Evidencia-se os “processos técnicos destinados a melhorar a eficiência simbólica e historiográfica dos objetos de Restauração, atuando sobre os materiais que os compõe”, estabelecendo, ainda, métodos passíveis de retratabilidade (VIÑAS, 2021, p. 87). Este princípio foi relevante, principalmente, por se tratar de um objeto religioso de cunho devocional.



A questão dos valores e significados da obra foram particularmente respeitados neste projeto de restauração. Os conceitos de Alois Riegl (1858-1905) foram substanciais para a compreensão dos valores contidos na história da capela, contrapondo e associando os de rememoração e de contemporaneidade.

Para obter o estado ideal da obra restaurada o método e os materiais empregados nos procedimentos de conservação e restauro são fatores preponderantes. Estas escolhas devem ser criteriosas e priorizar a qualidade e a compatibilidade com os materiais originais, visando, ainda, a sua durabilidade por um período longo. “A resposta sensível do conservador aos atuais aspectos físicos do ambiente e do uso do objeto e ao significado e contexto do objeto é crucial para determinar os tratamentos ideais” (APPELBAUM, 2017, p. 21).

Recomenda-se, no decorrer da execução dos procedimentos, avaliações e reflexões constantes para possíveis adequações, principalmente em relação às intervenções anteriores, que porventura alteraram a configuração pictórica. Estas análises devem ser precedidas de aprofundamento na pesquisa com possíveis contribuições de análises científicas, que não foram feitas para a composição deste projeto, mas que podem colaborar para mais conhecimento do objeto e, efetivamente, empregadas e discutidas com os representantes dos órgãos competentes.

Resumindo, a proposta de intervenção priorizou:

- A manutenção da história e estética do bem.
- O respeito às características devocionais e religiosas.
- A manutenção da integridade física da obra com as devidas intervenções necessárias no suporte e camada pictórica.
- A remoção de intervenções descaracterizantes e perturbadoras à leitura estética da obra.
- O emprego de materiais e métodos específicos da área da Conservação de Bens Culturais.
- O tratamento estético com vistas a unidade, a leitura e apreciação do conjunto da obra.



4.2. Especificação de recursos humanos

Os trabalhos de conservação devem ser executados por profissionais com experiência comprovada em obras similares.

Profissionais	Quantidade	Função
Conservador-Restaurador graduado	01	Gerenciar a obra e atuar diretamente em todos os processos de restauração e conservação.
Técnicos de Conservação	02	Apoio técnico nos procedimentos de conservação e restauro.
Marceneiro	01	Execução de reforços, próteses e demais trabalhos específicos nas estruturas de madeira. Avaliação, restauro e reposição (caso necessário) de ferragens instaladas nas portas de madeira do retábulo. Participação no processo de desmontagem, remontagem e mapeamento.
Eletricista	01	Revisão e atualização da parte elétrica.
Ajudante Geral	01	Apoio para serviços gerais.
Especialista em desinfestação e prevenção contra xilófagos	01	Trabalhos de desinfestação e prevenção.

4.3. Detalhamento da proposta de tratamento

Os procedimentos de conservação e restauro iniciam-se após a organização do canteiro de obra com todas as demandas instaladas, como a montagem das plataformas de trabalho, andaimes necessários, depósito de guarda de material, locais adequados de descartes de lixo e instalações para os profissionais. Os materiais devem ser acondicionados e descartados conforme as normas e instruções de segurança ambiental. Indica-se evitar o máximo materiais tóxicos ao profissional e ao meio ambiente. Os equipamentos de segurança pessoal devem ser obrigatórios.

A primeira etapa pode ser definida como um tratamento preliminar, com ações básicas que irão preparar a obra para as demais etapas. A revisão elétrica faz parte das ações preliminares por motivo de segurança. Verificou-se instalação elétrica rudimentar no verso do retábulo e em algumas áreas existe o contato da fiação com locais apresentando manchas de umidade conforme indicam as imagens apresentadas na documentação fotográfica deste projeto (Fotos 26, 28, 30, 38, 48, 52). Esta situação é extremamente perigosa.



Tomadas modernas e tampa cega instaladas ao lado do pedestal da coluna (lado esquerdo) são intervenções que interferem na leitura da obra conforme mostra a imagem abaixo (FIG 81).

Figura 81 - Intervenção: instalação de tomadas



Fonte: Arquivo do projeto, 2024.

Após os cuidados preliminares inicia-se o tratamento do suporte. O suporte é reconhecidamente uma estrutura de valor representativo da história e da materialidade da obra. Sua integridade influencia diretamente no estado de conservação da camada pictórica

Seguindo o diagnóstico apresentado, os principais danos do suporte referem-se à infestação de xilófagos, contato com umidade, afastamento com deslocamento de blocos e tábuas, além de perdas pontuais e trincas. Estes danos podem ser visualizados nas imagens do registro fotográfico (Fotos 18, 19, 21, 26, 29, 31, 33, 34, 35, 39, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51 e 52).

Verificou-se também que peças foram substituídas em intervenções anteriores. Indica-se conferir a adequação e qualidade do novo material, a exemplo dos fundos dos nichos inferiores, lado direito e esquerdo (Figuras 82, 83 e 84) e na parte central da base cujo fechamento liso apresenta-se em chapa de compensado (Figuras 85 e 86).



Figuras 82, 83 e 84: Detalhe dos nichos. Frente e verso A seta indica os dois nichos laterais inferiores que possivelmente receberam intervenção com troca de material na parte do fundo (visível no verso).



Fonte: Arquivo do projeto. Fev/2024.

Figuras 85 e 86: Detalhe parte central da base do altar - frente e verso: possível intervenção no material



Fonte: Arquivo do projeto. Fev/2024.

As ferragens metálicas (fechaduras, dobradiças e trancas) das duas portas existentes na base do retábulo não apresentam funcionamento ideal e identificou-se sinais de ferrugem, merecendo cuidados e reposições caso necessário. Indica-se revisão e o mesmo tratamento nas ferragens da



mesa do altar, existentes na face posterior. Este problema pode ser observado nas imagens 90, 91 e 92 do registro fotográfico apresentado neste projeto.

Diversos problemas relacionados ao suporte são facilmente observados no verso da obra, pela visualização direta da estrutura de madeira. É um local que demanda manutenção preventiva constante para avaliação de infestações de insetos e microrganismos, verificação de entrada de umidade e a realização de limpeza.

O Quadro 1 relaciona os procedimentos necessários:

Quadro 1: Tratamento do suporte em madeira

Bem integrado	Procedimento	Objetivo	Extensão	Registro documental e fotográfico em todos os procedimentos.	
Retábulo-mor: e mesa do altar Área 42,26 m ²	Preparação do local	Organização do espaço de trabalho.	100%		
	Tratamento preliminar	Limpeza superficial.			100%
		Fixação emergencial de policromia em desprendimento.			20%
		Faceamento.			20%
		Revisão elétrica			100%
	Primeiro procedimento: limpeza detalhada	Remoção de sujidades diversas. Higienização.			100%
	Segundo procedimento: Desmontagem com registro e mapeamento das peças	Desmontagem visando favorecer acesso para execução de trabalhos específicos.			40%
	Terceiro procedimento: revisão estrutural	Verificação de áreas com resistência comprometida, como apodrecimento de peças de estruturação, deslocamento e afastamento das peças de madeira. Revisão e reposição de ferragens (dobradiças, fechos, etc).			≅ 60%
	Quarto procedimento: desinfestação e tratamento preventivo contra xilófagos	Tratamento de desinfestação em áreas comprometidas e prevenção nas demais			≅ 100%



Quinto procedimento: enrijecimento do suporte	Recuperação das áreas ocas e fragilizadas	≅ 60%
Sexto procedimento: preenchimento de galerias e consolidação do suporte	Preenchimento de galerias provocadas por xilófagos, trincas e demais orifícios	100%
Sétimo procedimento: confeção de próteses	Complementação de partes faltantes da talha. A conferir	
Avaliação geral	Conferência da eficácia e qualidade dos processos executados.	100%

O Quadro 2 indica os métodos e materiais necessários para cada procedimento:

Etapas	Processos	Método e Materiais
Atividades preliminares	Limpeza	Remoção de resíduos e pó com trinchas macias nas partes policromadas e douradas. Uso de aspirador de pó no verso e demais regiões sem risco para a policromia.
	Fixação emergencial de policromia e douramento	Fixação de partes em desprendimento. Os testes realizados com PRIMAL B60 (adesivo acrílico) na proporção 1:1 e 1:1 mostraram bons resultados. Pode-se aplicar por aspersão ou pincelamento (pincel de cerdas macias, como os de pelo de marta). Pressiona-se, delicadamente, com algodão o local da aspersão, protegido por filme de poliéster ou papel siliconado para auxiliar no processo de fixação.
	Faceamento	Emprego de material para proteção da policromia e douramento, deixando a obra mais segura para intervenções no suporte. O faceamento consiste na aplicação de Pelon ou TNT, com uso de Carboximetilcelulose (CMC) diluído a 4% em água deionizada aplicado com pincel ou trincha de cerdas macias. Orienta-se teste de solubilidade antes da aplicação.
	Revisão elétrica	Organização e troca da fiação do verso de forma eficiente e segura com cabeamentos específicos. Remoção de caixas de tomadas localizadas na parte frontal do retábulo.



Tratamento do suporte	Desmontagem e mapeamento	<p>Procedimento necessário para avaliação e tratamento de estruturas com impossibilidade de acesso. Para a desmontagem, utiliza-se chaves de fendas, martelo, torquês, serras e demais ferramentas para separação das estruturas e encaixes. A ação de desmontagem e remontagem demanda cuidado, mapeamento com marcação cuidadosa das peças, registro fotográfico para documentação, desenhos/croquis com instruções de remontagem. Deve ser executada por marceneiros experientes com acompanhamento dos profissionais da restauração. As peças devem ser embaladas primeiramente com TNT, protegidas com papel Kraft e plástico bolha até o início dos tratamentos. Ressalta-se que esta operação deve ser criteriosamente analisada e somente executada caso haja real necessidade para a continuidade do tratamento do suporte.</p>
<p>Revisão estrutural e conferência de qualidade de peças provenientes de intervenções anteriores. Substituição de peças danificadas ou incompatíveis por madeira similar a original. Revisão de ferragens metálicas</p>	<p>Etapa importante para avaliação e tratamento de danos relacionados, principalmente, com a resistência física e mecânica do suporte. O tratamento contempla reposição de peças com danos irreversíveis, o ajuste dos afastamentos dos blocos, com emprego de madeira compatível, encaixes específicos como cavilhas, meia madeira, cauda de andorinha. A seleção dos encaixes deve ser pautada no melhor resultado para a área a ser complementada. Indica-se também o uso de PVA e parafusos em aço (com qualidade para não ter oxidações). As novas peças de madeira devem ser tratadas com o mesmo produto contra xilófagos.</p> <p>Verificação da adequação de intervenções posteriores onde novas peças de madeira foram substituídas</p> <p>Esta revisão demanda acesso ao verso dos retábulos.</p> <p>Revisão de ferragens (dobradiças e fechaduras de portas): restauro quando possível e reposição de peças faltantes garantindo o bom uso das portas e demais estruturas. O restauro demanda remoção de ferrugem com abrasivos, lixas e escova de aço. Aplicação de camada protetora (tinta metálica ou verniz) com uso de pincel de cerdas macias.</p>	



Desinfestação e tratamento preventivo contra insetos xilófagos	<p>Indica-se a aplicação de inseticida tipo Termidor® diluído de acordo com a recomendação do fabricante e emprego de mão de obra específica. A aplicação é realizada através de pinceladas, aspersão, gotejamento ou injeção de inseticida, conforme a área afetada e a forma mais adequada de acesso às galerias dos insetos. É necessário, quando possível, fazer a abertura destas galerias sem provocar danos à policromia e limpar os excrementos através da utilização de trinchas ou aspirador. O acesso ao verso das estruturas é fundamental para efetiva aplicação. Recomenda-se aplicar o inseticida nas galerias abertas anteriormente, nos furos, rachaduras, juntas, frestas, partes ocas do suporte e áreas adjacentes. É obrigatório aguardar o tempo necessário para manuseio e trabalho nas peças tratadas conforme indicação do fabricante.</p> <p>Para o descarte das embalagens e materiais empregados no processo de desinfestação é necessário seguir as normas vigentes expressas na Resolução RDC N°52 – Controle de Pragas, 22 de outubro 2009, ANVISA.</p> <p>Sabendo-se da toxicidade dos produtos a serem utilizados, a equipe responsável pela desinfestação deve estar devidamente equipada e protegida, utilizando-se de equipamentos de proteção individual e coletivos necessários para a aplicação, os EPI's necessários são determinados pela FISPQ de cada produto.</p>
--	---

Enrijecimento do suporte	<p>Tratamento para recuperar a integridade física da madeira em áreas ocas e extremamente finas e fragilizadas. O processo consiste em aplicação de solução de Paraloid B72 nas concentrações de 5%, 10% e 15%, dissolvido em solventes. Indica-se testar a eficiência do produto diluído em álcool isopropílico ou acetona, evitando a toxicidade do xilol. Serão feitas aplicações consecutivas, iniciando pela diluição mais fraca, aguardando a secagem completa, avaliando os resultados antes da aplicação de novas camadas com a solução em maior concentração. Deve-se aplicar a solução preparada nos locais onde foram removidos pregos, com o cuidado de eliminar, antes da aplicação, os resíduos de podridão ou ferrugem.</p>
--------------------------	--

Consolidação do suporte	<p>Este tratamento objetiva o preenchimento de galerias, orifícios, pequenas áreas de perda. Após o enrijecimento deve-se preencher as áreas de perda com massa de consolidação. O preenchimento das lacunas, frestas e trincas pode ser feito com a massa de pó de serragem misturada com PVA e água. A consistência da massa fica próxima a uma farofa, não devendo ficar muito molhada de adesivo, nem seca demais. Massas com granulometria diferentes de pó de serragem e pequenas taliscas de madeira são úteis para o processo. As massas com serragem mais fina são indicadas para as complementações superficiais e aparentes devem ser lixadas (lixa para madeira) após a secagem da massa.</p> <p>Conforme testes realizados o emprego do adesivo Polivinílico (PVA) extraforte mostrou-se eficiente.</p>
-------------------------	--



Execução de próteses e calafetação	<p>Nesta etapa são executadas as peças de madeira para complementação em áreas de perdas específicas. É importante para o conjunto da obra, como a apreciação estética das imaginárias e demais ornatos. Essas complementações devem ser baseadas em referências da talha original - como volutas, guirlandas, lambrequins, frisos e molduras visto que estes ornatos são repetidos no conjunto do retábulo. No caso de peças faltantes da imaginária, elemento principal devocional, profissionais com experiência em talha são indicados. Estas complementações necessitam de diálogos e aprovação com os agentes fiscalizadores.</p> <p>O procedimento consiste na execução de enxertos utilizando madeira compatível com a do bem, previamente tratada com o mesmo produto de desinfestação. Moldes e detalhamento dimensional das peças são necessários. Para a fixação destas próteses emprega-se, além de adesivos (PVA), encaixes, e sambladuras tipo cauda de andorinha, espigas, cavilhas, meia madeira etc. conforme a demanda do local de fixação.</p>
Avaliação geral e finalizações	<p>Observação detalhada das estruturas e talha, analisando a integridade e adequação dos procedimentos realizados para iniciar a restauração da camada pictórica. Caso necessário, repetir algum procedimento.</p>

Com o tratamento do suporte finalizado e revisado, pode-se iniciar o tratamento da policromia e douramento. O suporte e policromia fundem-se tornando uma única unidade formal para a apresentação da obra.

[...] nunca será suficientemente enfatizado que a cor não é somente um elemento decorativo, e sim um complemento da forma. Isso é exemplificado pela pupila dos olhos, roupas pintadas (...). Em cada um desses exemplos, a madeira é uma parte fundamental da forma, mas os outros materiais são igualmente integrantes à aparência do objeto. Nunca devemos perder de vista esse todo unificado, quando examinamos um objeto histórico (TAUBERT,¹ 2015 p. 134, *apud* QUITES, 2011, p. 111).

A análise dos mapeamentos das prospecções, apresentado no item 3.4.1.1, mostrou situações em etapas cronológicas diferentes de tratamento pictórico sobre o suporte, indicando possíveis substituições do material original. Nas peças de madeira mais antigas verificou-se as camadas originais acrescidas de intervenções futuras. Nos suportes substituídos não existem camadas pictóricas originais, conforme mostra o mapeamento estratigráfico 29 e 30. Este detalhe foi importante para a definição do tratamento estético.

¹ TAUBERT, Johannes. Polychrome sculpture: meaning, form, conservation. Ingles translation. Edited with new introduction by Michele D. Marincola. The Getty Institute of Conservation (GCI), 2015. (Getty Publications).



Sabe-se que toda intervenção estética é um momento de opção de escolha da manutenção de um estado ideal, por isso a importância de se recriar a história do objeto para entender as intervenções e os períodos cronológicos. As prospecções mostraram alterações de acabamento e cores. Optou-se por organizar o tratamento elegendo a terceira camada estratigráfica, contada a partir do suporte, priorizando as referências das peças que apresentam a configuração original. Nas prospecções das áreas com douramento não foram percebidas as camadas tradicionais com bolo armênio, a encolagem e camadas de base de preparação.

Percebe-se, na atualidade, camadas de tintas com aspecto brilhante, com acúmulo de espessuras e texturas rugosas que comprometem a leitura harmoniosa do conjunto.

Para se obter uma apresentação estética compatível com os valores intrínsecos e extrínsecos do objeto, faz-se necessário a remoção das camadas mais externas de repinturas e de alguns douramentos, possivelmente intervenções com purpurina. E, realizar nova repintura selecionando os acabamentos conforme os registros de obtidos nas prospecções, considerando como já foi dito, a terceira camada. As Imagens abaixo (FIG. 87 a FIG. 98) apresentam a proposta final.

Figura 87: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024



Figura 88: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024

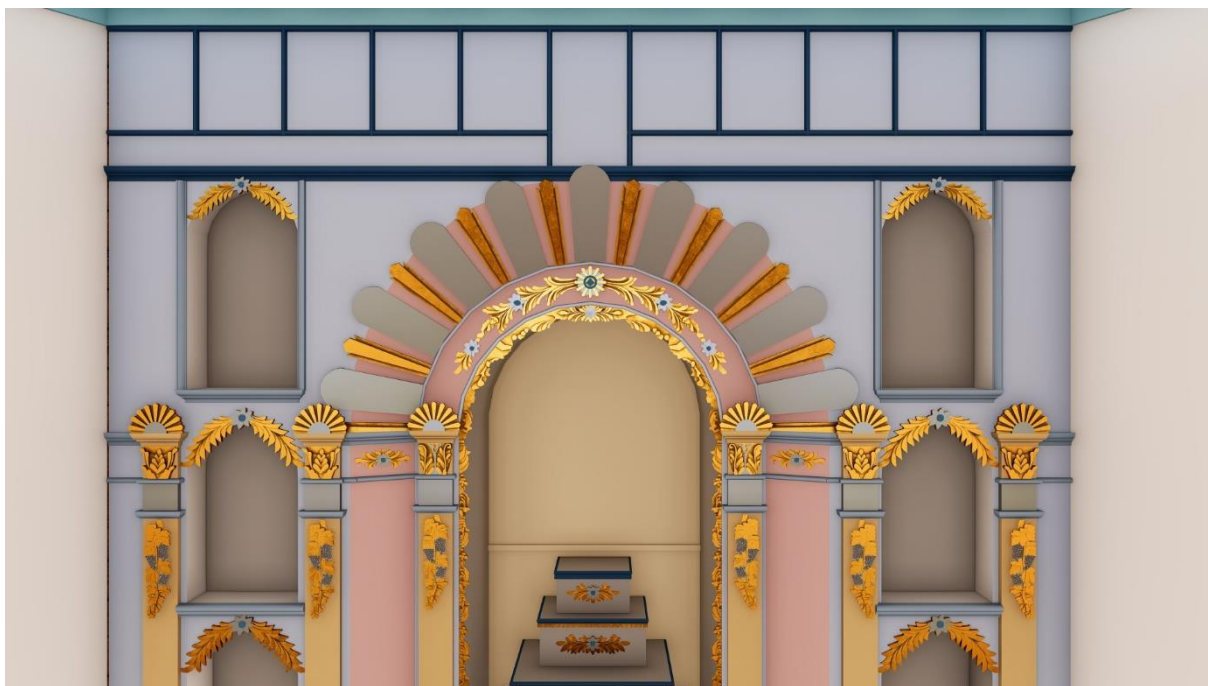
Figura 89: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024



Figura 90: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024

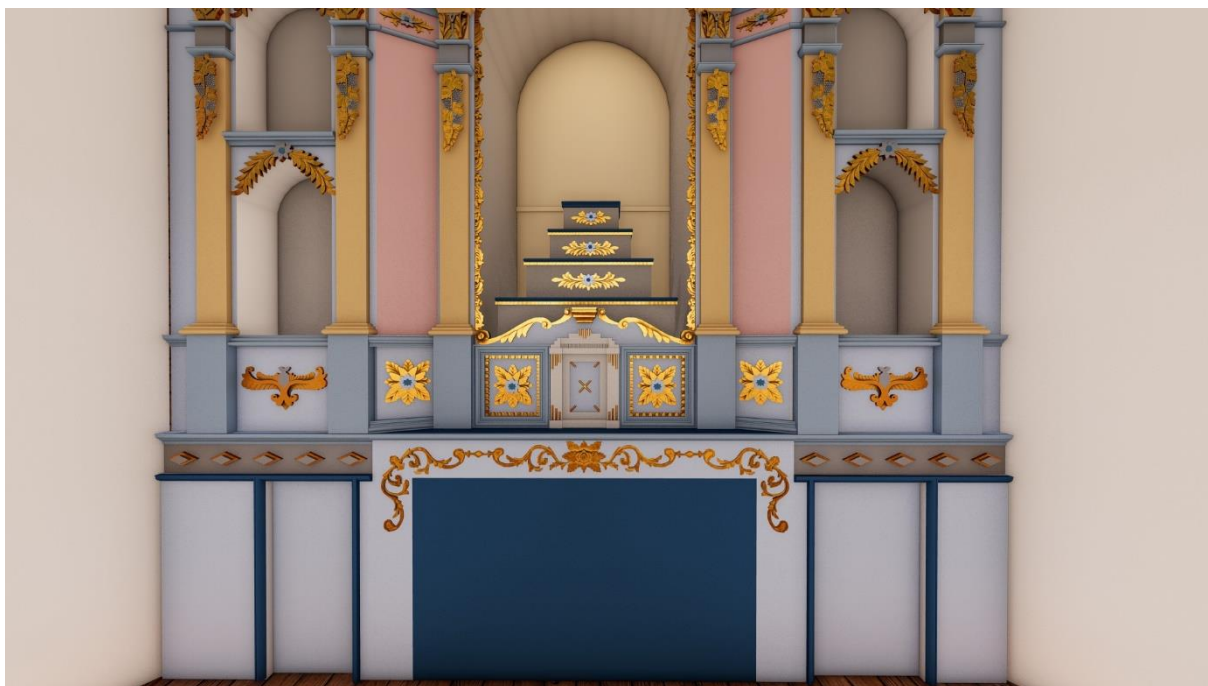
Figura 91: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024



Figura 92: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024

Figura 93: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024



Figura 94: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024

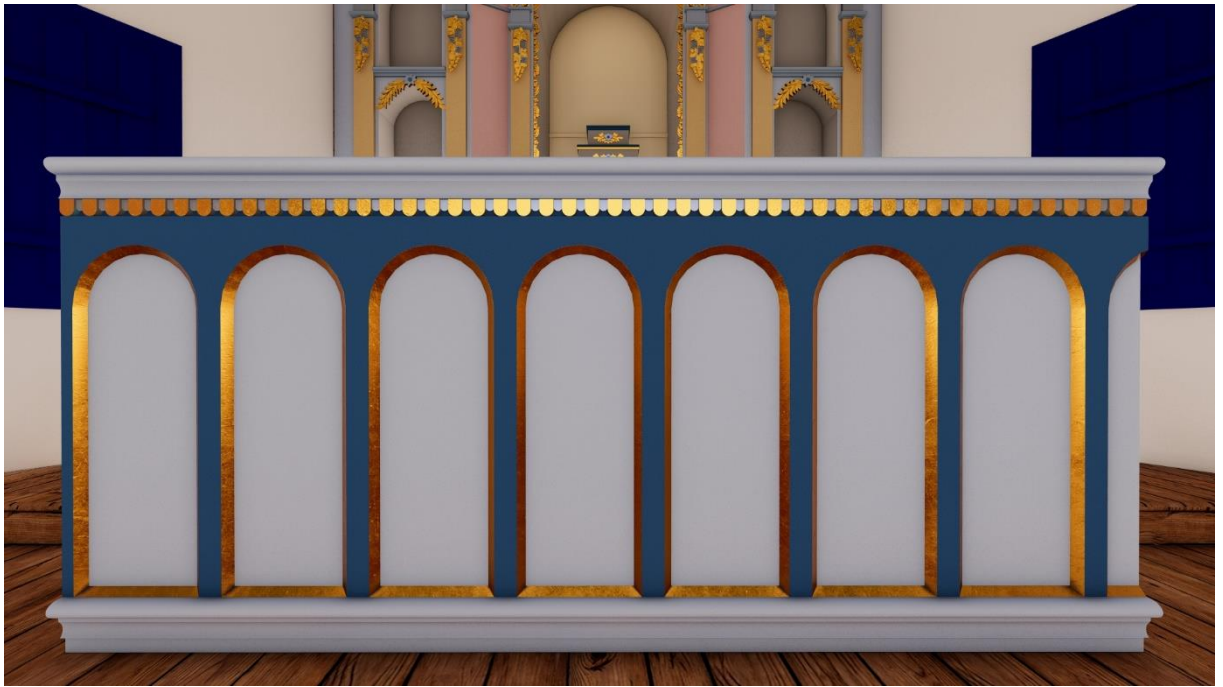
Figura 95: Modelagem Retábulo da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024



Figura 96: Modelagem Mesa Altar da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024

Figura 97: Modelagem Mesa Altar da Capela Nosso Senhor do Bonfim



Fonte: Arquivo do Projeto. 2024



Indica-se, antes de iniciar o processo a confirmação dos testes de solubilidade para limpeza química. O cuidado nesta fase de tratamento é importantíssimo, visto que novas descobertas podem aparecer durante o processo, exigindo adequação dos produtos e métodos de execução conforme a necessidade. Estas alterações devem ser previamente comunicadas e aprovadas pelos agentes fiscalizadores e devidamente documentadas nos relatórios.

Para se obter a proposta definida o tratamento obedecerá às etapas apresentadas no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Apresentação estética - tratamento da policromia e douramento

Bem integrado	Procedimento	Descrição ou Dano	Extensão	Registro documental e fotográfico em todos os procedimentos.
Retábulo Mesa do altar área 42,26 m ²	Remoção do faceamento	Indicou-se nos procedimentos preliminares o faceamento como medida protetiva, para a continuidade do processo é necessário a remoção.	30%	
	Refixação de policromias e douramentos	Deve-se realizar nova verificação, confirmando o processo realizado na fase preliminar, já descrito nesta proposta. Caso necessário repetir o procedimento.	30%	
	Higienização	Limpeza detalhada das sujidades da camada pictórica.	100%	
	Remoção de repintura	Remoção de repinturas que alteram a percepção e leitura do retábulo.	100%	
	Nivelamento	Tratamento de superfícies irregulares como as lacunas totais de policromia (com suporte aparente), ou nas regiões com a base aparente com irregularidades e desníveis. Deve-se também nivelar as áreas onde foi executado a complementação do suporte, deixando a superfície com acabamento fino e regular adequado para a realização da apresentação estética.	50%	
	Teste de saturação	Operação que antecede a reintegração cromática e facilita a composição tonal dos pigmentos para a reintegração. A cor, como acabamento e percepção visual, sela a obra em uma única potencialidade: talha e policromia.	100%	
	Reintegração da camada pictórica	A reintegração visa a apresentação estética do bem e deve ser feita de maneira que possa ser diferenciada do original.	70%	
	Reintegração douramento	Acabamento estético (repintura) em áreas de perda.	70%	



Aplicação de camada de proteção	Proteção final dos trabalhos realizados na policromia	100%
---------------------------------	---	------

O Quadro 2 indica os métodos e materiais necessários para cada procedimento:

Etapa	Processos	Método e Materiais
Apresentação estética do Retábulo Mesa do altar área 42,26 m ²	Remoção do faceamento	Remoção do material utilizado: Pelon ou TNT, empregados para proteção da camada pictórica. Utiliza-se algodão e água deionizada em pouca quantidade, apenas para solubilizar e remover a proteção.
	Refixação de policromias e douramentos	Deve-se realizar nova verificação, confirmando o processo realizado na fase preliminar, já descrito nesta proposta. Caso necessário repetir o procedimento. Nos testes realizados o emprego de Primal em água na proporção 1;1 e 1:2 mostrou-se eficiente. Pincel macio e conformes testes realizados o emprego de Primal em água na proporção 1 :1 e 1:2 mostrou-se eficiente.
	Higienização	Limpeza detalhada das sujidades da camada pictórica. Inicia-se removendo as sujidades superficiais e depois as mais aderidas. com trinças macias, aspirador de pó (com segurança para não danificar a policromia). Nas sujidades mais aderidas utiliza-se o swab e algodão embebido em solventes. Caso necessário deve-se repetir os testes realizados e apresentados no item 3.4.1.2. Usa-se trinças macias, aspirador de pó (com segurança para não danificar a policromia). Nas sujidades mais aderidas utiliza-se o swab e algodão embebido em solventes.
	Remoção de repintura	Considera-se parte delicada e demorada no processo do restauro. Exige conhecimento, técnica apurada na execução e avaliações constantes durante a execução. Realiza-se com swab embebido nos produtos indicados. Conforme os testes realizados e removedor pastoso e acetona comercial, mostram-se eficientes. Em locais específicos é necessário usar o bisturi.



Nivelamento	<p>Etapa específica para nivelamento das superfícies que se apresentam irregulares, como as lacunas totais de policromia (com suporte aparente), ou nas regiões com a base aparente com irregularidades e desníveis. Deve-se também nivelar as áreas onde foi executado a complementação do suporte, deixando a superfície com acabamento fino e regular adequado para a realização da apresentação estética. Utiliza-se a massa composta por Carbonato de Cálcio + PVA Neutro + Carboximetilcelulose (1:3), aplicado em camadas utilizando pincéis de cerdas macias e espátulas odontológicas, aguardando a secagem entre cada uma. Para o acabamento, após a secagem final, emprega-se lixas de granulções variadas e swab umedecido em água para que a superfície fique bem lisa. Indica-se deixar em um nível inferior em relação ao nível original, sinalizando a intervenção</p>
Reintegração da camada pictórica	<p>Identificou-se uma área extensa de fundo que será repintada (áreas planas e lisas). Nas regiões mais detalhadas da talha as técnicas utilizadas deverão ser avaliadas em cada área: pontilhismo, tracejado ou ilusionismo (mimética). Utilizar Guache Talens, pigmentos, pincéis variados e godê.</p>
Reintegração douramento	<p>Não foram identificadas áreas com o processo douramento tradicional. Algumas repinturas apresentam-se com aparência de purpurina e com áreas de perda. Indica-se a remoção dos douramentos incompatíveis com a apresentação estética e a devida restauração realizando testes para efeitos compatíveis com o conjunto da obra. Indica-se testes com mica e guache para obter o acabamento e textura adequados ao conjunto da obra.</p>
Aplicação de camada de proteção	<p>Com vistas a uma proteção final dos trabalhos realizados na policromia indica-se aplicação de camada de proteção sobre toda a área restaurada, com Paraloid® B72 diluído a 10% com 2% de Cera Microcristalina para promover um acabamento fosco. Sugerimos, novamente, testes de diluição em álcool e acetona evitando a toxicidade do xilol. A aplicação deve ser por aspersão, devido a extensão da área e acabamento uniforme. A aplicação mais uniforme é obtida por aspersão com uso de compressor com pistola de pintura.</p>



REFERÊNCIAS

- APPELBAUM, Barbara. **Metodologia do Tratamento de Conservação**. Trad. Karina S. Shroder. Porto Alegre: M. G. W, 2017.
- AVILA, Affonso; *et al.* **Barroco Mineiro**. Glossário de Arquitetura e Ornamentação. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro, Fundação Roberto Marinho, 1979.
- BOAVENTURA, Maria José & CRUZ, Luiz Antônio (org). **Manual de Técnicas de Preservação e Manutenção de Patrimônio: Tiradentes – MG**. Tiradentes: Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes, 2016.
- COELHO, Beatriz. **Devoção e Arte**. Imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- COSTA, Antônio Gilberto. **Rochas e Histórias do Patrimônio Cultural do Brasil e de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Bem-te-vi. 2009.
- COSTA, Rozalina Cássia de Andrade Ruas. **A territorialização do bairro morrinhos em montes claros: o olhar e a voz dos moradores sobre sua história, memória e estigma**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, p. 128. 2014.
- CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 2004.
- FIGUEIREDO JÚNIOR, João Cura D'ars de. **Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. p. 15
- FILHO, O. R. S. Aspectos da imaginária luso-brasileira em Minas Gerais. IN: **SEMINÁRIO DO CEIB, Nº 1, 2001**, Belo Horizonte. Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, Belo Horizonte, 2001, p. 63-77.
- Lameira, Francisco. **O retábulo em Portugal: das origens ao declínio**. Évora: Centro de História de Arte da Universidade de Évora, 2005.
- MARTINS, Judith. **Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**. V. 1. Rio de Janeiro: Iphan. 1974.
- MEDONÇA, R. Patrimônio Histórico e Tombamento: Prédios correm risco de desabamento. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 86–95, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/5854>. Acesso em: 27 fev. 2024.
- OTTEN, Alexandre. **Só Deus é grande**. Loyola, São Paulo, 1990.
- PROST, Antoine. **Doze Lições sobre a História**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- QUITES, Maria Regina Emery. **Esculturas devocionais: reflexões sobre critérios de conservação-restauração**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2019.
- SANTOS, Jadilson Pimentel dos. SANTOS, Nicson dos. **O cruzeiro e o crucificado do Bom Jesus Conselheiro em Chorrochó, Bahia**. XV enecult, 2019, p. 16.
- SARMENTO, C. De Caminho de Brita, Capim Cor-de-Rosa e Igreja dos Morrinhos. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 100–103, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/5856>. Acesso em: 22 fev. 2024.



SERCK-DEWAIDE, Myriam. **La reconstitution et la retouche en sculpture**: pour qui? pourquoi? comment? In: Visibilité de la restauration, lisibilité de l'oeuvre. 5e colloque international de l'ARAAFU. Paris: Icom, 2003, p. 151-160.

SILVA, Beatriz M.F. **O emprego de painéis industrializados derivados da madeira como suporte pictórico**: a importância do estudo dos materiais para preservação de obras. Tese de Doutorado. Programa Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

SMITH, Robert Chester. Organização Nestor Goulart r. Filho. **Robert Smith e o Brasil**: Arquitetura e urbanismo. Vol.1. Brasília, DF: Iphan, 2012.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR; José Luiz. **Biblioteca Nacional**: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022



No interior deste caderno encontram-se estudos minuciosos que visam a Identificação, Diagnóstico e Proposta de restauro do Retábulo-mor e do Altar-mor da Capela de Nosso Senhor do Bonfim, em Montes Claros/MG

